UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS EXATAS
DEPARTAMENTO DE QUÍMICA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA E BACHARELADO EM QUÍMICA

DISCIPLINA CQ139

INTRODUÇÃO À QUÍMICA GERAL EXPERIMENTAL

MANUAL DE INSTRUÇÕES E ROTEIROS DOS EXPERIMENTOS

Responsáveis pela disciplina:

Prof. Dr. Aldo José Gorgatti Zarbin
Prof. Dr. Flávio Massao Matsumoto
Profª Drª Maria Aparecida Biason Gomes
Profª Drª Shirley Nakagaki

CURITIBA
1° SEMESTRE
2009

Sumário

1. Cronograma das aulas práticas.....1
2. Apresentação (Ficha 1).....2
3. Avaliação.....2
4. Instruções gerais.....3
5. Cuidados a serem observados no laboratório.....4
6. Anotação de dados em laboratório e no relatório.....5
7. Unidades SI.....5
8. Elaboração de fluxograma de experimento.....11
9. Projeto de Tema Livre.....12
10. Equipamentos básicos de laboratório de química.....13
11. Experimento 1: comportamento do cobre sólido imerso em solução de nitrato de prata 21
12. Experimento 2: Preparo de soluções e reação de precipitação – aprendendo a elaborar um relatório 24
13. Experimento 3: Reações entre íons em solução aquosa.....30
14. Experimento 4: preparo quantitativo de soluções e determinação de ácido acético em vinagre.....34
15. Experimento 5: O ciclo do cobre.....36
16. Experimento 6: investigação quantitativa da reação de produção de gás hidrogênio a partir do alumínio metálico.....38
17. Experimento 7: determinação da constante de Avogadro através da eletrólise 41

1 Cronograma das aulas práticas

1º Semestre de 2009

Conteúdo das aulas				
Dias			Sem.	
02/3	03/3	05/3	1	Semana do calouro – não haverá aula
09/3	10/3	12/3	2	Apresentação da disciplina, sistemática da aula, bibliografia adotada, avaliações, sistemas de notas, introdução à metodologia cientifica. Normas de trabalho e introdução à segurança em laboratório. Apresentação dos materiais de laboratório de química. *Kit* de materiais do Laboratório de Química Geral. Determinação de volumes de líquidos. Medidas e erros. Experimento 1: comportamento do cobre sólido imerso em solução de nitrato de prata (objetivos, introdução à metodologia científica)
16/3	17/3	19/3	3	Experimento 1: comportamento do cobre sólido imerso em solução de nitrato de prata (continuação)
23/3	24/3	26/3	4	Experimento 2: Preparo de soluções e reação de precipitação – aprendendo a elaborar um relatório
30/3	31/3	2/4	5	Experimento 3: Reações entre íons em solução aquosa Primeira entrega dos artigos do tema livre
06/4	07/4	09/4	6	Experimento 4: preparo quantitativo de soluções e determinação de ácido acético em vinagre
13/4	14/4	16/4	7	**PROVA P_1** (7h30 – 9h30) Preparação do projeto tema livre (9h30 – 11h30)
20/4	21/4	23/4	-	Feriado de Tiradentes 21/4 – não haverá aula
27/4	28/4	30/4	8	Experimento 5: o ciclo do cobre
04/4	05/5	07/5	9	Experimento 6: investigação quantitativa da reação de produção de gás hidrogênio a partir do alumínio metálico
11/5	12/5	14/5	10	Semana de química – não haverá aula
18/5	19/5	21/5	11	Experimento 7: determinação da constante de Avogadro através da eletrólise
25/5	26/5	28/5	12	**PROVA P_2** (7h30 – 9h30) Início do projeto tema livre (9h30 – 11h30)
01/6	02/6	04/6	13	Projeto Tema Livre
08/6	09/6	11/6	-	Feriado de Corpus Christi 11/6 – não haverá aula
15/6	16/6	18/6	14	Projeto Tema Livre
22/6	23/6	25/6	15	Apresentações do Projeto Tema Livre – última semana letiva
29/6	30/6	02/7	-	Semana de estudos – não haverá aula
06/7	07/7	09/7		EXAME FINAL (dentro do período de 04 a 10 de julho)

2 Apresentação (Ficha 1)

DISCIPLINA: CQ139 – Introdução à Química Geral Experimental

NATUREZA: semetral

CARGA HORÁRIA: TEÓRICA = 00; PRÁTICA = 60; TOTAL = 60 CRÉDITOS: 02

PRÉ-REQUISITO: não tem CO-REQUISITO: não tem

EMENTA: Notação e simbologia em química. Relação entre quantidade de matéria e outras grandezas. Noções de segurança e de descarte de resíduos. Técnicas, habilidades, equipamentos e organização necessária ao trabalho em laboratório, para atividades de docência, pesquisa e/ou resolução de problemas práticos. Elaboração e execução de projetos de experimentos didáticos de química.

3 Avaliação

A avaliação da disciplina será feita sobre o conjunto de atividades realizadas no decorrer do período letivo. Para cada atividade será atribuída uma nota em escala numérica no intervalo de 0 (zero) a 100 (cem). Serão atribuídas notas para as seguintes atividades:

- 2 (duas) provas escritas sobre os experimentos (notas P_1 e P_2);
- relatórios sobre os experimentos executados (média no semestre M_R);
- Projeto de Tema Livre (nota M_{PTL});
- comportamento e testes em aula (média no semestre M_{CT}).

As duas provas escritas, já previstas no cronograma da disciplina, tratará dos experimentos realizados em aula. Permite-se a consulta do Caderno de Laboratório durante a realização das provas, porém está vedado o uso do Manual de Instruções, assim como de qualquer outro material de consulta.

Ao final do experimento, segundo critério do professor, poderá ser cobrado um relatório completo ou parcial a ser entregue na aula seguinte. Cada relatório será corrigido e terá uma nota atribuída. Ao final do período letivo será computada a média das notas de relatório (M_R).

O Projeto de Tema Livre consiste em uma série de atividades, cuja avaliação está descrita em uma das seções do presente Manual.

Cada aula terá inicialmente uma nota de comportamento de valor 100 (cem). Esta nota será reduzida a 0 (zero) quando for constatada a falta de um dos MATERIAIS OBRIGATÓRIOS (guarda-pó, Caderno de Laboratório e o Manual de Instruções da Disciplina). Se houver ATRASO de até 15 minutos, será subtraído 25 pontos da nota; atraso maior será penalizado com 50 pontos. A FALTA DA TAREFA pré ou pós-laboratório ocasionará perda de 25 pontos. Outros problemas poderão ocasionar diminuição na nota de comportamento segundo julgamento do professor. Cada aula poderá ter, a critério do professor, um teste pré-laboratório (isto é, antes da execução do experimento), ou pós-laboratório (depois da execução). Os testes são individuais e, de modo similar às provas escritas, permitir-se-á consultar somente o Caderno de Laboratório. Ao final do período letivo será computada a média das notas de comportamento e dos testes (M_{CT}).

A Média Parcial da disciplina será calculada através da fórmula:

$$M_P = \frac{15\,P_1 + 15\,P_2 + 30\,M_R + 30\,M_{PTL} + 10\,M_{CT}}{100}$$

O critério de aprovação seguirá a Resolução 37/97 – CEPE (disponível na página *web* da Universidade: http://www.ufpr.br/soc/):

- aluno com freqüência menor que 75% (45 horas) será reprovado, qualquer que seja a média;
- aluno com Média Parcial igual ou superior a 70 ($M_P \geqslant 70$) será aprovado;
- aluno com Média Parcial inferior a 40 ($M_P < 40$) será reprovado;

- aluno com Média Parcial igual ou superior a 40 e menor que 70 ($40 \leqslant M_P < 70$) deverá prestar o Exame Final (nota P_{EF}), a partir de que será calculada a média final $M_F = (M_P + P_{EF})/2$, e
  - aluno que obtiver Média Final igual ou superior a 50 ($M_F \geqslant 50$) será aprovado;
  - aluno que obtiver Média Final inferior a 50 ($M_F < 50$) será reprovado.

4 Instruções gerais

4.1 Preparação para entrar no laboratório (fase pré-laboratório)

Desde o início da disciplina o aluno recebe o cronograma das aulas experimentais. A fase pré-laboratório tem como objetivo familiarizar o aluno com o experimento a ser realizado. Leia com antecedência o roteiro da aula a ser realizada, procurando compreender os objetivos e os procedimentos a serem adotados, e dê especial atenção às advertências em relação à segurança.

No roteiro de cada experimento há a seção "Tarefas pré-laboratório", que o guiará para se preparar para a aula. Estas tarefas consistem na preparação de tabelas, quadros, fluxogramas e outros itens que sejam necessários para melhor aproveitar a atividade prática. O cumprimento das tarefas pré-laboratório é OBRIGATÓRIO, E A SUA FALTA SERÁ PENALIZADA NA NOTA DE COMPORTAMENTO.

4.2 Instruções para as aulas de laboratório

O aluno deverá portar os seguintes materiais obrigatórios para freqüentar as aulas práticas: um guarda-pó, o Caderno de Laboratório e o roteiro do experimento a ser executada no dia. A falta de um ou mais itens será penalizada com nota zero de comportamento.

A pontualidade será exigida em todas as aulas prática, sendo tolerado um atraso de até 5 minutos para as turmas com início às 7h30; após este tempo haverá penalização na nota. Ao entrar no laboratório, abra o armário de sua bancada e confira todo o material contido nele; na falta de um material, ou ainda se este estiver sujo ou quebrado, comunique imediatamente o professor. No início da aula o professor dará orientações pertinentes ao experimento a ser realizado; é recomendado que se anote no Caderno de Laboratório estas orientações.

A critério do professor, poderá ser aplicada uma prova antes (teste pré-laboratório) ou depois da execução do experimento (teste pós-laboratório). Tais provas tem como objetivo verificar se o aluno preparou-se adequadamente antes de entrar no laboratório, ou ainda se este aproveitou adequadamente o experimento já realizado.

As aulas práticas serão desenvolvidos por equipes de dois integrantes, mas sendo os experimentos relativamente simples, poderão ser realizados individualmente. Não se recomenda o trabalho em equipe de três ou mais integrantes. Siga o roteiro do experimento, tomando todas as precauções para evitar acidentes, e tente aproveitar o máximo para desenvolver sua técnica e habilidade.

Ao final da aula, descarte em recipientes adequados os resíduos e lave toda a vidraria, que deverá ser guardada no armário. Em geral a vidraria pode ser lavado com detergente e uma escova apropriada. Enxague várias vezes com água da torneira, e duas ou três vezes com água destilada; não é necessário enxugar nenhum material, que será guardado molhado (mas não sujo). Confira todo o material a ser devolvido no armário; lembre-se que este material será utilizada por alunos da próxima aula do Laboratório de Química Geral. Somente ao se certificar que todo o material está presente e em bom estado é que o armário deverá ser fechado.

4.3 O caderno de laboratório

O Caderno de Laboratório deve conter todo o registro das atividades efetuadas no laboratório, numa linguagem direta e resumida, mas de forma COMPLETA. Estas anotações devem ser realizadas, na maior parte, durante a própria aula. Os preparativos pré-laboratoriais devem ser feitos antes da realização do experimento, enquanto as discussões e conclusões podem ser registradas depois. Entretanto os dados e observações devem ser anotados durante a própria aula, para evitar que se percam informações armazenadas de memória. Seguindo este procedimento, economiza-se tempo e trabalho.

Para um bom registro de informações observem as seguintes recomendações:

- Iniciar sempre o registro com o **número do experimento** (ou da aula) e a **data**. Em seguida anote o **título** e faça um **breve resumo** do que será feito durante a aula, contendo os objetivos e os procedimentos. Eventualmente, dependendo do que for ser realizado, o procedimento poderá ser melhor descrito através de um fluxograma, principalmente quando envolver várias etapas. Nesta fase está incluída também a construção de tabelas para anotações dos dados experimentais.
- As anotações dos dados e das observações devem ser individuais. Habitue-se a fazer os registros à tinta, e as eventuais retificações não deverão ocultar as anotações incorretas. Freqüentemente os dados considerados aparentemente errados, podem se revelar valiosos posteriormente.
- A análise dos dados, suas discussões e as conclusões tiradas são partes importantes do trabalho experimental. Nesta fase estão incluídos os cálculos, a construção de gráficos e as avaliações comparativas de dados obtidos pelas equipes. Desta análise são obtidas conclusões que respondem ao questionamento(s) inicial(ais).

Lembre-se que um experimento é planejado para obter dados que permitiam responder a alguma questão, originada pela simples curiosidade, por dúvidas ou polêmicas. O registro das conclusões deve ficar no caderno, sendo que alguns autores consideram esta parte como a mais importante do trabalho.

4.4 Após finalização do experimento (fase pós-laboratório) e relatório

Finalizado o experimento e com todo os materiais limpos e guardados, realize a "Tarefa pós-laboratório" do roteiro. Em geral esta tarefa é constituída por questões que o auxiliará na interpretação dos dados coletados. A tarefa pós-laboratório deverá ser feita antes da próxima aula no Caderno de Laboratório, pois será cobrada pelo professor.

A partir do Experimento 2 será cobrado também um relatório sobre o que foi realizado em aula. As instruções para elaboração do relatório consta no roteiro do referido experimento.

5 Cuidados a serem observados no laboratório

a) Ao chegar ao laboratório lembre-se que este é um local de trabalho onde o cuidado e atenção são requisitos fundamentais para evitar acidentes.

b) Utilize sempre um guarda-pó, de preferência de algodão (os tecidos sintéticos podem grudar na pele, quando inflamados) e de manga comprida (para uma maior proteção). Evite calçar shorts, bermudas, saias, sandálias ou chinelos; a pele fica melhor protegida com calças compridas e sapato ou tênis fechado.

c) Cabelos compridos deverão ser presos, para evitar o risco de se incendiarem quando próximos de um bico de gás.

d) Faça apenas as experiências indicadas. Caso tenha interesse em outras experiências, consulte o seu professor. EXPERIÊNCIAS NÃO AUTORIZADAS SÃO PROIBIDAS.

e) Use sempre o guarda-pó. Use capelas sempre que indicado. Comunique seu professor sobre qualquer acidente, por menor que seja.

f) Tenha cuidado com os materiais inflamáveis. Qualquer incêndio deve ser abafado imediatamente com uma toalha ou cobertor. Na primeira vez que entrar no laboratório procure se familiarizar com a localização dos extintores de incêndio, toalhas ou cobertores, chuveiros, etc.

g) Nunca jogue produtos ou soluções na pia ou no lixo. Descarte os resíduos conforme os procedimentos indicados pelo professor

h) Leia com atenção o rótulo de qualquer frasco antes de usá-lo. Leia duas vezes para ter certeza de que pegou o frasco certo. Anote no Caderno de Laboratório os dados constantes nos rótulos dos reagentes.

i) Nunca use as espátulas de um frasco em outro para evitar contaminações.

j) Se um ácido ou outra solução em uso for derramado lave o local imediatamente com bastante água. Chame imediatamente o professor.

k) Não toque com os dedos os produtos químicos nem prove qualquer droga ou solução.

l) Não é recomendável tentar sentir o odor de uma substância. Entretanto, desde que o professor assim o permita, traga com as mãos pequenas porções do vapor em sua direção.

m) Deixe qualquer objeto quente esfriar por bastante tempo. Lembre-se que a aparência do objeto quente ou frio é a mesma.

6 Anotação de dados em laboratório e no relatório

6.1 Unidades SI

Quando se efetua uma medida, é feita uma comparação entre a grandeza a ser medida e uma grandeza padrão. A afirmação "um fio mede 2,35 metros" significa que o comprimento do referido fio é igual a 2,35 vezes o comprimento padrão chamado "metro". Portanto o valor de uma *grandeza física* é representado como um produto entre um *valor numérico* e uma *unidade*:

grandeza física = valor numérico × unidade

Pode-se representar a medida do fio das seguintes formas:

(I) comprimento = 2,35 metros

(II) comprimento = 2,35 m

(III) l = 2,35 m

(IV) l/m = 2,35

Em (II) observa-se que a palavra "metros" foi substituído pelo *símbolo* "m"; uma unidade pode portanto ser representado pelo respectivo símbolo. Além disso, em (III) substitui-se a palavra "comprimento" pelo símbolo *"l"* (do inglês *length*). Esta última forma de representação é bastante compacta, proporcionando economia de espaço na escrita. Além disso, quando se acostuma ao seu uso, esta forma torna a leitura mais rápida e fácil. Finalmente em (IV) observa-se que a grandeza l foi dividida pela sua unidade; o valor 2,35 torna-se adimensional, isto é, um número puro. Esta última forma de escrever deve ser empregada em gráficos e tabelas.

Recomenda-se que se utilize o máximo possível na ciência e na tecnologia o Sistema Internacional de unidades (SI). Este sistema coerente de unidades é formado a partir de sete *unidades básicas*:

Tabela 1: as sete unidades básicas SI

Grandeza física	Símbolo da grandeza física	Nome da unidade SI	Símbolo da unidade SI
comprimento	l	metro	m
massa	m	quilograma	kg
tempo	t	segundo	s
corrente elétrica	I	ampere	A
temperatura termodinâmica	T	kelvin	K
quantidade de matéria	n	mol	mol
intensidade luminosa	I_v	candela	cd

Para as demais grandezas físicas são empregadas as *unidades derivadas SI*, constituídas pelo produto entre as potências de unidades básicas, de forma análoga à relação que define a respectiva grandeza. Por exemplo:

força = massa × aceleração = massa × deslocamento × $(\text{tempo})^{-2}$

unidade de força = kg m s^{-2}

Apesar de ser possível expressar a grandeza força empregando a unidade derivada "kg m s^{-2}", esta unidade é mais conhecida pelo nome especial "Newton", cujo símbolo é "N". Na tabela a seguir estão alguns exemplos de unidades derivadas que possuem nomes e símbolos especiais:

Grandeza física	**Nome da unidade SI**	**Símbolo da unidade SI**	**Expressão em termos de unidades base SI**
freqüência	hertz	Hz	s^{-1}
força	newton	N	m kg s^{-2}
pressão	pascal	Pa	N m^{-2} = m^{-1} kg s^{-2}

Grandeza física	Nome da unidade SI	Símbolo da unidade SI	Expressão em termos de unidades base SI	
energia, trabalho, calor	joule	J	N m	$= m^2\ kg\ s^{-2}$
potência, fluxo radiante	watt	W	$J\ s^{-1}$	$= m^2\ kg\ s^{-3}$
carga elétrica	coulomb	C	A s	
potencial elétrico, força eletromotiva	volt	V	$J\ C^{-1}$	$= m^2\ kg\ s^{-3}\ A^{-1}$
resistência elétrica	ohm	Ω	$V\ A^{-1}$	$= m^2\ kg\ s^{-3}\ A^{-2}$
condutância elétrica	siemens	S	Ω^{-1}	$= m^{-2}\ kg^{-1}\ s^3\ A^2$
temperatura Celsius	graus Celsius	°C	K	

No Sistema Internacional há somente uma unidade para cada grandeza física. Entretanto podem ser utilizados os seguintes prefixos para expressar os múltiplos e submúltiplos decimais de unidades básicas SI, ou unidades derivadas com nomes especiais:

Submúltiplo	Prefixo	Símbolo	Múltiplo	Prefixo	Símbolo
10^{-1}	deci	d	10	deca	da
10^{-2}	centi	c	10^2	hecto	h
10^{-3}	mili	m	10^3	quilo	k
10^{-6}	micro	µ	10^6	mega	M
10^{-9}	nano	n	10^9	giga	G
10^{-12}	pico	p	10^{12}	tera	T
10^{-15}	femto	f	10^{15}	peta	P
10^{-18}	ato	a	10^{18}	exa	E
10^{-21}	zepto	z	10^{21}	zetta	Z
10^{-24}	yocto	y	10^{24}	yotta	Y

Exemplos: 500 m = 5,00 hm = 0,500 km; 230×10^{-9} m = 230 nm; 3120 K = 3,120 kK; $10{,}50\times10^{-12}$ s = 10,50 ps

A unidade base da massa é o quilograma (kg), que já está acompanhado do prefixo quilo (10^3). Neste caso deve-se anexar prefixos ao submúltiplo grama (g), e não ao quilograma. Exemplos:

Correto	**Errado**
megagrama (Mg)	quiloquilograma (kkg)
miligrama (mg)	microquilograma (µkg)

De um modo geral não se deve utilizar mais de um prefixo por cada unidade. Portanto o uso de milicentigrama (mcg) para 10^{-5} g ou milimicrômetro (mµm) para 10^{-9} m não é recomendável.

Além das unidades básicas, as unidades derivadas com nomes especiais podem receber estes prefixos. Exemplos:

2,180 aJ = $2{,}180\times10^{-18}$ J

0,101325 MPa = 101,325 kPa = 1013,25 hPa = 101 325 Pa

2,7 MΩ = $2{,}7\times10^3$ kΩ = $2{,}7\times10^6$ Ω

A exceção é o graus Celsius (°C) que não admite prefixos para múltiplos e submúltiplos.

Na grafia deve-se imprimir os símbolos das unidades em tipo romano (reto). O mesmo deve ser feito com os respectivos prefixos que expressam múltiplos e submúltiplos. Os símbolos não se alteram no plural, e não devem ser seguidos de ponto que denote abreviatura (exceto pelo ponto final que determina o fim de uma sentença).

Exemplos:	um centímetro	1 cm (não 1 cm.)
	dez centímetros	10 cm (não 10 cm. ou 10 cms)
	cinco mols	5 mol (não 5 mol. ou 5 mols)

O último exemplo deve ser examinado com mais cuidado. Infelizmente no idioma português a unidade "mol" tem o símbolo "mol", o que pode originar confusão. Quando se escreve mol em extenso, como se escreveria quilômetro ou kelvin, por exemplo, admite-se que se escreva o seu plural mols (como ocorreria com quilômetros ou kelvins). Entretanto quando se escreve mol como o símbolo da unidade, da mesma forma que km ou K, não se admite flexão no plural. Portanto no exemplo dado "5 mol" está grafado o símbolo "mol" e não a unidade por extenso.

Como regra geral os símbolos das unidades devem ser grafados em letras minúsculas, a não ser que sejam derivados de nomes próprios. Há exceções a esta regra, como por exemplo o litro, cujo símbolo pode ser escrito "L" ou "l", isto é, tanto em letra maiúscula como minúscula.

Exemplos: m (metro), s (segundo), kg (quilograma), mmol (milimol),
J (joule), V (volt), MHz (megahertz), nK (nanokelvin).

6.2 Quantidade de matéria

Na Química a quantidade de uma substância depende do número de entidades elementares (simbolizado por *N*) que a compõe. Este é um número extremamente grande, o que torna impraticável determinar a quantidade através da contagem direta das entidades. Por este motivo definiu-se a grandeza conhecida como *quantidade de matéria*[1], cuja unidade é mol. Um mol é *a quantidade de matéria constituída por tantas entidades elementares (átomos, moléculas, íons ou fórmulas) quanto o número de átomos contidos em 0,012 kg do isótopo 12 de carbono*. O número de átomos de carbono referido nesta definição é conhecido como número de Avogadro ou contante de Avogadro, cujo símbolo é N_A ou L, e o seu valor aceito atualmente é $6{,}022\ 136\ 7\times10^{23}\ \mathrm{mol^{-1}}$.

A quantidade de matéria, cujo símbolo é *n*, é definido como a razão entre o número de entidades elementares e a constante de Avogadro:

$$n=\frac{N}{N_\mathrm{A}}=\frac{N}{L}$$

A prática de se denominar esta grandeza como "número de mols" deve ser evitada, assim como não se usa dizer "número de quilogramas" no lugar de "massa".

Para se referir a uma quantidade de matéria em particular deve-se especificar a entidade elementar, que pode ser uma espécie que existe fisicamente como átomos, moléculas ou íons. Além disso a expressão "de matéria" pode ser substituída pela respectiva entidade elementar.

Exemplos:	n_Cl ou n(Cl)	quantidade de átomos de cloro
	$n(\mathrm{Cl_2})$	quantidade de moléculas de cloro
	$n(\mathrm{CrO_4^{2-}})$	quantidade de íons cromato

A expressão "quantidade de enxofre" é ambígua, pois pode-se referir a espécies S, S_8, S_2 ou outras, portanto deve ser evitada. Deve-se especificar a entidade elementar de forma clara, como "quantidade de átomos de enxofre", "quantidade de octaenxofre" e "quantidade de dienxofre", ou ainda utilizar fórmulas químicas como "quantidade de S_2".

No caso de substâncias compostas por ânions e cátions não existe propriamente uma molécula, mas em geral especifica-se uma unidade de fórmula que contenha o menor número de íons capaz de gerar uma espécie eletricamente neutra. A entidade elementar não necessariamente pode existir fisicamente, mas convenientemente escolhida como uma unidade de fórmula. Por exemplo, espécies como $\frac{1}{3}O_3$ (um terço de molécula de ozônio, uma espécie correspondente a um átomo de oxigênio), $\frac{1}{2}S^{2-}$ (meio íon sulfeto, correspondente a um ânion hipotético com uma carga negativa) ou $^1/_5\mathrm{KMnO_4}$ (um quinto de unidade de fórmula de permanganato de potássio, um oxidante hipotético capaz de remover um elétron em meio ácido) não existem, mas podem ser convenientes quando se efetua cálculo de quantidades de matéria.

1 Rigorosamente falando o termo mais apropriado seria *quantidade de substância*, mas quantidade de matéria foi oficialmente adotado no Brasil.

Exemplos: $n(KMnO_4)$ quantidade de unidades de fórmula de permanganato de potássio

$n(^1/_5 KMnO_4)$ quantidade de $^1/_5$ unidade de fórmula de permanganato de potássio

Se a quantidade de O_3 for igual a 5 mols, $n(O_3) = 5$ mol, e a quantidade de $⅓O_3$ é igual a 15 mols, $n(⅓O_3) = 15$ mol. Portanto $n(⅓O_3) = 3\ n(O_3)$.

6.3 Unidades não SI: unidades em uso além das unidades SI

Estas unidades não fazem parte do SI, mas se admite que sejam utilizados ainda em alguns contextos. Prefixos SI podem ser afixados em algumas destas unidades, como mililitro (ml ou mL), milibar (mbar) e megaelétron-volt (MeV).

Grandeza física	**Nome da unidade**	**Símbolo**	**Valor em unidades SI**
tempo	minuto	min	60 s
tempo	hora	h	3600 s
tempo	dia	d	86400 s
ângulo plano	grau	°	(π/180) rad
ângulo plano	minuto	'	(π/10 800) rad
ângulo plano	segundo	"	(π/648 000) rad
comprimento	ângstrom	Å	10^{-10} m
área	barn	b	10^{-23} m^2
volume	litro	L ou l	dm^3 = 10^{-3} m^3
massa	tonelada	t	Mg = 10^3 kg
massa	unidade unificada de massa atômica	u = $m_a(^{12}C)/12$	1,66054 ×10^{-27} kg
pressão	bar	bar	10^5 Pa
energia	elétron-volt	eV = e×V	1,60218 ×10^{-19} J

6.4 Símbolos de grandezas físicas

As grandezas físicas podem ser representadas por símbolos para abreviar a notação, proporcionar economia de espaço e facilitar a leitura. O emprego de símbolos padronizados facilita a troca de informação entre diferentes pessoas, ao evitar equívocos de interpretação. Pelos motivos expostos torna-se interessante adotar as recomendações da IUPAC o máximo possível.

Os símbolos de grandezas físicas devem geralmente ser uma letra do alfabeto latino (adotado no idioma português) ou grego. Podem ser utilizadas letras tanto maiúsculas ou minúsculas. A letra deve ser impressa com tipo itálico (inclinado para a direita). Quando necessário podem ser anexados ao símbolo índice (subscrito) ou expoente (sobrescrito). Os índices ou expoentes devem ser somente grafado em itálico quando representa símbolo de uma grandeza física ou um número; caso contrário, deve ser grafado caracteres retos.

Exemplos:

C_p capacidade térmica à pressão constante (p grafado em itálico por denotar pressão)

n_i quantidade da i-ésima espécie (i grafado em itálico por representar um número)

S_B entropia da espécie B (B grafado em caracteres retos)

M_{KCl} massa molar de KCl (KCl grafado em caracteres retos)

$\Delta_{vap}H^{\ominus}$ variação de entalpia padrão de vaporização (vap grafado em caracteres retos)

Note-se no último caso que o índice vap é afixado a Δ, não a H.

6.5 Cálculos com unidades (quantity calculus)

Quando há a necessidade de se realizar conversão entre diferentes unidades, ou cálculos que envolvem várias unidades diferentes, recomenda-se utilizar o procedimento que será exposto nesta seção. No idioma inglês este procedimento é conhecido formalmente como "quantity calculus", mas este termo ainda não tem uma tradução oficial em português.

O procedimento, relativamente simples, consiste em aplicar as regras ordinárias da álgebra tanto para os números quanto para as unidades.

Exemplo: cálculo da pressão de 1,50 mol de gás ideal contido em um recipiente de 0,500 m^3 e mantido à temperatura constante de 300 K. A equação de estado de um gás ideal é dada por:

$$PV = nRT$$

que, ao se substituírem os valores conhecidos, torna-se:

$$P \times 0{,}500\ \mathrm{m^3} = 1{,}50\ \mathrm{mol} \times 8{,}315\ \mathrm{J\ K^{-1}\ mol^{-1}} \times 300\ \mathrm{K}$$

rearranjando:

$$P = \frac{1{,}50 \times 8{,}315 \times 300 \times \mathrm{mol} \times \mathrm{mol^{-1}} \times \mathrm{J} \times \mathrm{K^{-1}} \times \mathrm{K}}{0{,}500\,\mathrm{m^3}} = 7{,}48 \times 10^3\ \frac{\mathrm{J}}{\mathrm{m^3}}$$

lembrando que J = N×m = m^2 kg s^{-2} e Pa = N/m^2 = m^{-1} kg s^{-2}, o resultado final se torna:

$$P = 7{,}48 \times 10^3\ (\mathrm{m^2\ kg\ s^{-2}})/\mathrm{m^3} = 7{,}48 \times 10^3\ \mathrm{m^{-1}\ kg\ s^{-2}} = 7{,}48 \times 10^3\ \mathrm{Pa}$$

As unidades, quer que sejam SI ou não SI, podem ser convertidas entre si, desde que sejam conhecidas os fatores de conversão, através de substituições feitas seguindo as regras da álgebra.

Exemplos:

1) Conversão de $7{,}48 \times 10^3$ Pa para kPa: a relação entre Pa e kPa é

$$\mathrm{kPa} = 10^3\ \mathrm{Pa} \Rightarrow \mathrm{Pa} = 10^{-3}\ \mathrm{kPa}$$

portanto

$$P = 7{,}48 \times 10^3\ \mathrm{Pa} = 7{,}48 \times 10^3\ (10^{-3}\ \mathrm{kPa}) = 7{,}48\ \mathrm{kPa}$$

2) Conversão de 0,33 dm^3 para cm^3, lembrando que dm = 10^{-1} m e cm = 10^{-2} m; a relação entre dm é cm é dada por:

$$\mathrm{dm/cm} = (10^{-1}\ \mathrm{m})/(10^{-2}\ \mathrm{m}) = 10 \Rightarrow \mathrm{dm} = 10\ \mathrm{cm}$$

portanto

$$V = 0{,}33\ \mathrm{dm^3} = 0{,}33\ (10\ \mathrm{cm})^3 = 0{,}33 \times 10^3\ \mathrm{cm^3} = 3{,}3 \times 10^2\ \mathrm{cm^3}$$

3) Conversão de 0,56 atmosferas para pascal, sabendo que atm = 101 325 Pa:

$$P = 0{,}56\ \mathrm{atm} = 0{,}56(101325\ \mathrm{Pa}) = 5{,}7 \times 10^4\ \mathrm{Pa}$$

6.6 Apresentação de dados em tabelas

Nas tabelas e nos gráficos (veja a seguir) é conveniente utilizar o quociente da uma grandeza física e sua unidade, para se obter números puros. Também se pode multiplicar ou dividir este quociente pelo fator exponencial de base 10, para simplificar o valor. Quando houver possibilidade de confusão, deve-se empregar parêntesis para destacar a unidade.

Exemplos: $r = 3{,}45$ cm $\Rightarrow r/\mathrm{cm} = 3{,}45$

$C(\mathrm{NaOH}) = 0{,}101$ mol $L^{-1} \Rightarrow C(\mathrm{NaOH})/(\mathrm{mol\ L^{-1}}) = 0{,}101$

$V = 2{,}38 \times 10^{-6}$ L $\Rightarrow V/(10^{-6}\mathrm{L}) = 2{,}38$

Uma tabela consiste em um arranjo retangular de células contendo dados. A localização de uma célula na tabela pode ser especificado pela linha (no sentido vertical) e pela coluna (no sentido horizontal). O exemplo a seguir demonstra como construir uma tabela.

Exemplo: em 5 béqueres, identificados como A, B, C, D e E, serão misturadas soluções de iodeto de sódio e de nitrato de chumbo, onde se espera que ocorra a precipitação de um produto. Deve ser construída uma tabela onde conste, para cada béquer, os seguintes dados: volume da solução de iodeto de sódio, volume da solução de nitrato de chumbo, quantidade de iodeto de sódio, quantidade de nitrato de chumbo e a massa do precipitado obtido.

TABELA 1: massa de precipitado obtido pela reação entre soluções de NaI 0,50 mol L^{-1} e de $Pb(NO_3)_2$ 0,50 mol L^{-1}

Béquer	V(NaI)/mL	V[$Pb(NO_3)_2$]/mL	*n*(NaI)/(10^{-3} mol)	n[$Pb(NO_3)_2$]/(10^{-3} mol)	*m*(ppt)/g
A	0,0	5,0	0,0	2,5	0,00
B	5,0	5,0	2,5	2,5	0,58
C	10,0	5,0	5,0	2,5	1,15
D	15,0	5,0	7,5	2,5	1,15
E	20,0	5,0	10,0	2,5	1,15

Neste caso, pode-se organizar os dados de cada béquer em uma linha; assim, em cada coluna deverá constar cada um dos dados requeridos. Na primeira linha deve-se especificar o tipo de informação contida em cada uma das colunas. A tabela deve ser antecedida por um título que fornece informação necessária para permitir a sua interpretação, de forma independente e auto-suficiente.

6.7 APRESENTAÇÃO DE DADOS EM GRÁFICOS

Há várias maneiras de se representar dados na forma de gráficos, e nesta seção será explicada como construir um gráfico de coordenadas cartesianas, ou do tipo *x*-*y*. Este tipo de gráfico é útil para correlacionar duas grandezas entre si, onde se considera que uma das grandezas (variável dependente) é função de uma outra (variável independente).

Se for tomada como exemplo a tabela acima, pode-se ver que a massa do precipitado é função da quantidade adicionada de iodeto de sódio. Deve-se então traçar os eixos coordenados *x* e *y*, subdividindo-os segundo uma escala espaçada em intervalos uniformes e que representem valores numéricos simples, conforme o Gráfico 1. Note que a escala *y*, por exemplo, está espaçada em intervalos uniformes e com números simples, e não como: 0, 0,58 e 1,15, apesar de serem estes os valores da tabela. Uma vez definidas as escalas dos eixos, assinale cada ponto nas posições (*x*,*y*) correspondentes. Em cada eixo, além das subdivisões e dos valores numéricos, deverão constar também o quociente entre a grandeza e a unidade.

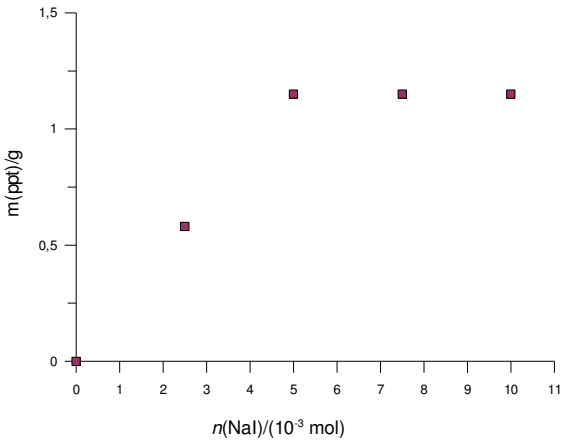


Gráfico 1: massa de precipitado obtido da reação de soluções de NaI 0,5 mol L^{-1} e $Pb(NO_3)_2$ 0,5 mol L^{-1}.

Para se traçar o gráfico, deve-se ter uma expectativa do tipo de curva ou de reta que deverá ser utilizada. No exemplo dado, devem ser traçadas duas retas, sendo que uma delas deve passar pela origem (0,0). Tem-se então uma figura do tipo apresentada no Gráfico 2.

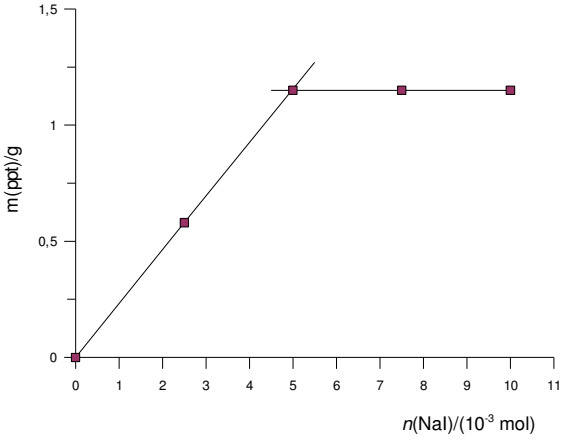


Gráfico 2: massa de precipitado obtido da reação de soluções de NaI 0,5 mol L^{-1} e $Pb(NO_3)_2$. 0,5 mol L^{-1}.

Para se saber que tipo de curva deve ser traçada, deve-se ter uma idéia de qual relação existe entre as variáveis independente e dependente. Para tanto, é necessário saber quais princípios químicos e físicos estão afetando as variáveis em questão. No exemplo dado, pode-se esperar que a massa do precipitado produzido deve ser proporcional à quantidade do reagente NaI adicionado, que resulta em uma reta ascendente. Entretanto, quando o outro reagente - $Pb(NO_3)_2$ - é totalmente consumido, não há uma produção maior de precipitado, por mais que se adicione NaI; por isso observa-se a segunda reta, de massa constante.

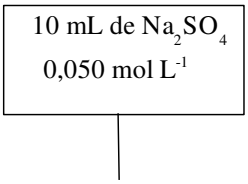
6.8 Referência bibliográfica

MILLS, I.; CVITAŠ, T.; HOMANN, K.; KALLAY, N.; KUCHITSU, K. *Quantities, Units and Symbols in Physical Chemistry*, 2ª Ed. Oxford: Blackwell Scientific Publications, 1993.

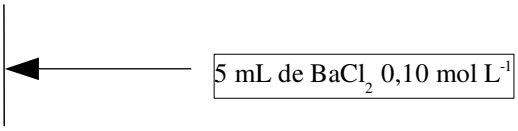
7 Elaboração de fluxograma de experimento

Antes de entrar no laboratório para desenvolver qualquer trabalho, um bom químico deve saber exatamente quais procedimentos deverão ser seguidos. Portanto para que uma atividade experimental seja bem sucedida é necessário que se faça um bom planejamento. Uma das formas de facilitar a interpretação de um roteiro de experimento é representá-lo de forma diagramática como em um fluxograma. A seguir estão descritos os símbolos comumente utilizados para a montagem de fluxogramas.

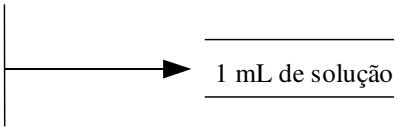
a) Os nomes, fórmulas e quantidades dos materiais iniciais (reagentes) são inscritos em um retângulo colocado no começo do diagrama. A partir da base do retângulo traça-se uma linha vertical que chega até a fase operacional seguinte:



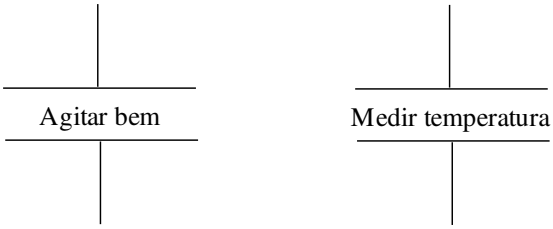
b) A adição de um reagente aos materiais iniciais é indicada por meio de uma flecha perpendicular à linha vertical que une as duas fases do processo:



c) Indica-se a retirada de uma porção da mistura de reação com uma flecha que parte da linha vertical. A porção separada ficará entre duas linhas horizontais paralelas:



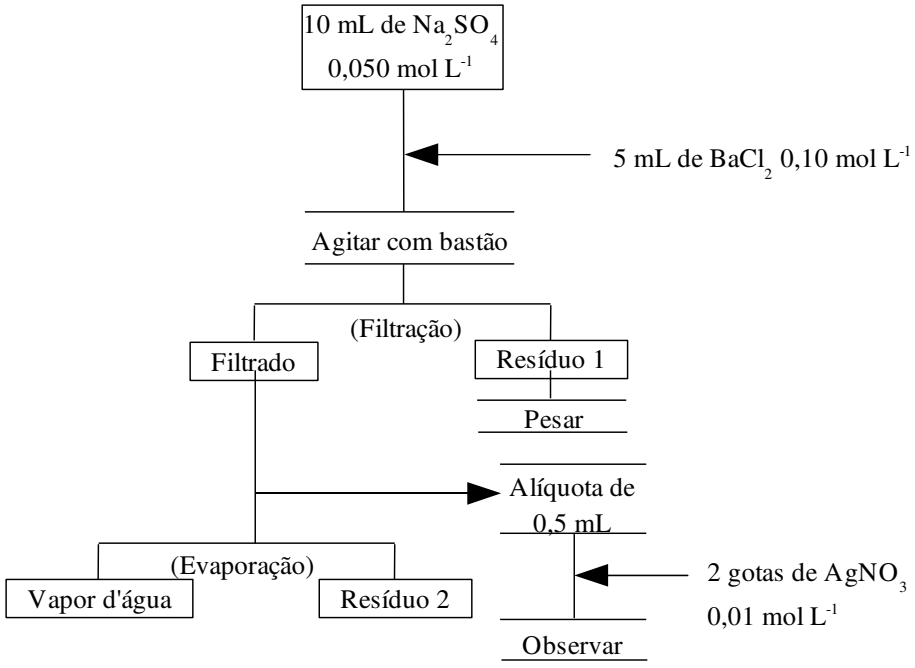
d) As operações realizadas na mistura de reação que não impliquem em separação de componentes devem ser representadas pela interrupção da linha vertical, por duas linhas horizontais paralelas. A decrição da operação fica compreendida no espaço entre as duas linhas:



e) Uma operação que implique na separação dos componentes da mistura é indicada traçando-se uma linha horizontal no fim da linha vertical. O nome da operação é escrito entre parênteses, debaixo da linha horizontal. Os produtos resultantes de uma separação são encerrados em retângulos, os quais são unidos por linhas verticais às extremidades da linha horizontal:

f) Os produtos resultantes de qualquer operação também são fechados em retângulos:

7.1 Exemplo de Fluxograma



Como exercício, tome o fluxograma acima e escreva o procedimento que está sendo representado.

7.2 Referência Bibliográfica

CHEMICAL BOND APPROACH PROJECT. *Química CBA - Sistemas Químicos*, Vol.1. São Paulo: EDART Livraria Editora, 1969, p. 266-267.

8 Projeto de Tema Livre

8.1 Objetivos

Entrar em contato com periódico científico de qualidade, em idioma estrangeiro. Permitir ao aluno explorar temas que sejam de seu interesse. Dar a oportunidade de adquirir conceitos, informações e habilidades técnicas diferentes dos planejados pelo professor. Promover a troca dos conhecimentos adquiridos entre os alunos. Produzir documento detalhado das práticas testadas, com a finalidade de serem aplicadas em futuras aulas.

8.2 Introdução

O projeto de tema livre propicia ao aluno a oportunidade de testar e adaptar experimentos didáticos descritos na literatura. O trabalho será dividido nas seguintes atividades: seleção, preparação, execução, apresentação e elaboração de trabalho escrito. A seguir estão as instruções para executar cada atividade do projeto.

8.3 Atividade 1: seleção do material bibliográfico

Os experimentos deverão ser selecionados do *Journal of the Chemical Education*. Este periódico possui conteúdo didático e científico adequado ao trabalho e é de qualidade consagrada internacionalmente. A consulta a outros materiais bibliográficos de apoio é recomendável; entretanto somente experimentos descritos no *J. Chem. Educ.* serão aceitos, a não ser que haja a autorização expressa dos docentes da disciplina.

Cada aluno deverá selecionar um ou mais artigo de seu interesse para a leitura. NÃO SE ESTÁ EXIGINDO UMA TRADUÇÃO LITERAL DO ARTIGO. Deve ficar claro que esta atividade requer apenas que o aluno tenha uma compreensão, ainda que com limitações e erros, do teor do artigo e não implica na entrega de nenhum tipo de texto traduzido. Cada artigo deverá ser lido e um formulário apropriado deve ser preenchida, com a identificação do aluno, do artigo, um resumo de seu conteúdo e um comentário pessoal. No comentário é desejável expressar o motivo da escolha do artigo, o que o tornou interessante e a sua opinião. O formulário para esta finalidade deverá ser copiado do modelo presente nesta apostila. Será exigido que cada alunos entregue no mínimo dois formulários de leitura do artigo, portanto cada equipe deverá entregar quatro formulários.

O material deve ser submetido à apreciação dos professores para se verificar a viabilidade de execução quanto à disponibilidade de materiais, das técnicas envolvidas, da periculosidade e da adequação didática e científica. Um dos artigos será selecionado em comum acordo entre os membros da equipe e o professor para as atividades que vêm em seqüência.

8.4 Atividade 2: execução do experimento escolhido

Os alunos deverão providenciar a seleção e a preparação de todo o material necessário à experiência como vidraria, aparelhagem e reagentes que estejam disponíveis nos laboratórios de ensino ou de pesquisa, ou no almoxarifado. Os técnicos e os monitores poderão auxiliar na consulta ao almoxarifado e verificar a disponibilidade de materiais no laboratório de Química Geral, entretanto estão orientados a não executarem sínteses ou preparações (especialmente de soluções) de nenhuma espécie. Estas atribuições são exclusivas dos alunos, pois um dos objetivos da atividade é treiná-los no domínio das técnicas experimentais. Pode-se trazer materiais de origem externa ao Departamento, entretanto estes estarão sob inteira responsabilidade da equipe.

Antes de trabalhar no laboratório, deve ser entregue ao professor um planejamento das atividade que serão executadas. No planejamento liste todos os reagentes e materiais necessários, as propriedades físicas, a toxidez e a periculosidade das substâncias envolvidas (consulte o *CRC Handbook of Chemistry and Physics* e o *Merck Index*) e faça uma descrição resumida do roteiro do experimento (pode ser na forma de fluxograma). Inclua os procedimentos para as preparações de todas as soluções a serem utilizadas e de quaisquer preparações ou manipulações prévias dos reagentes. O PLANEJAMENTO DEVE SER APROVADO PELO PROFESSOR, PARA O PROSSEGUIMENTO DAS ATIVIDADES.

Todas as etapas envolvendo a preparação e a execução dos experimentos devem ser supervisionadas por um dos docentes responsáveis e realizadas EXCLUSIVAMENTE nos horários e no espaço físico destinados à disciplina.

Durante a execução, procure avaliar o grau de dificuldade (se pode ser conduzido por alunos de Química Geral) e o tempo gasto (se são necessárias uma ou mais aulas de 2 horas). Eventualmente durante esta etapa pode ser necessário rever o procedimento descrito no planejamento, para se propor mudanças que devam ser testadas. Registre detalhadamente todos os procedimentos adotados e as observações, especialmente quando foram introduzidas modificações e adaptações sobre o roteiro descrito no artigo. TODA INICIATIVA DOS ALUNOS NO SENTIDO DE VIABILIZAR OU MELHORAR O EXPERIMENTO SERÁ CONSIDERADA DE UMA MANEIRA BASTANTE FAVORÁVEL NA AVALIAÇÃO. Portanto procure ressaltar as suas contribuições quando for elaborar o material escrito (Atividade 4). Nas experiências anteriores do projeto de tema livre tem-se constatado que os alunos apresentam criatividade e engenhosidade como aspectos positivos deste tipo de trabalho.

8.5 Atividade 3: seminário do Tema Livre

Como é esperado que haja uma grande variedade de conhecimentos adquiridos pelos alunos, serão organizadas apresentações dos projetos para que haja uma troca de informações. A apresentação é feita em um curto tempo, portanto sugerimos que preparem materiais com antecedência e façam ensaios preliminares.

O tempo de apresentação deverá ser de 10 a 15 minutos, seguido de 5 minutos destinados a responder as dúvidas dos colegas e dos professores. O tempo deverá ser igualmente distribuído entre os membros da equipe; caso contrário, quem participar menos terá uma nota menor.

A nota do seminário levará em conta a dedicação e a participação dos alunos nesta atividade. Também será considerada a presença nas apresentações; o aluno que se ausentar nas apresentações dos colegas perderá nota. Serão considerados como faltas passíveis de diminuição de nota: apresentação muito curta ou excessivamente longa; displicência no preparo ou na condução da exposição; desconhecer o projeto desenvolvido; o assunto apresentado não for pertinente ao projeto; e falta de preocupação em tornar o assunto claro e inteligível para os colegas.

Além da troca de conhecimentos entre os colegas, esta atividade é uma oportunidade para aprender a conduzir uma apresentação. Para muitos alunos esta será a primeira vez que se fala em público, portanto é natural que erros sejam cometidos por inexperiência ou nervosismo. Não haverá diminuição na nota por causa destes erros, mas os professores farão as devidas observações e sugestões, visando contribuir para a formação dos alunos.

A organização da exposição é da responsabilidade dos alunos, e estão disponíveis recursos como o quadro negro e o projetor multimídia que permite apresentar a tela de um computador. Se for executar um experimento durante a apresentação, deve-se solicitar a autorização do professor, e os materiais necessários devem ser providenciados com antecedência.

Modelo de apresentação

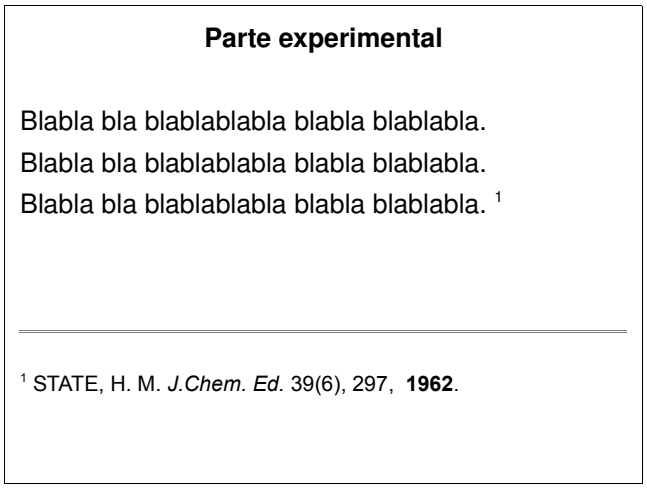
Apesar da escolha da forma de exposição ser livre, nesta seção serão dadas algumas sugestões que são frutos de experiências acumuladas no passado. Um bom uso destas sugestões poderá ser a chave para uma apresentação bem sucedida. O recurso do projetor multimídia permite que a apresentação seja mais agradável e mais clara (lembre-se do ditado: “uma imagem vale por mil palavras”). Para utilizar este recurso, podem ser utilizados os programas *Power Point* da *Microsoft*, ou *Openoffice.org/BrOffice.org Impress*; ambos os programas estarão disponíveis no computador do auditório do Departamento de Química. Se desejar utilizar outro programa, consulte o professor.

- Para uma apresentação de cerca de 15 minutos um bom número de *slides* é de 10 a 12; no entanto o número de *slides* depende de quanto tempo se gastará com cada um.
- Antes de mais nada, numa apresentação existe uma regra de ouro: “menos é mais”. Quanto menos coisas estiverem num *slide*, ou seja menos informações escritas e mais informações esquematizadas de rápida leitura, mais facilmente sua apresentação será entendida.
- O conteúdo pode ser dividido nos *slides* na seguinte seqüência:
    - **Slide 1:** é a capa da apresentação – deve conter o título do projeto, o nome dos apresentadores e outras informações relevantes como o nome da atividade onde se insere a apresentação (Projeto Tema Livre), a disciplina, o ano, o Departamento de Química da UFPR, os professores, a

referência utilizada para preparar o experimento, etc.

- **Slide 2**: que contém os objetivos, coloque em itens quais foram os objetivos do trabalho realizado.
- **Slide 3**: é a introdução onde o assunto explorado na atividade realizada deve ser contextualizado baseado nas referências lidas quando se preparava o trabalho ou tentava-se entender os resultados alcançados. Pode-ser usar dois *slides* para esse fim caso seja necessário.
- **Slide 5**: apresenta a metodologia; nele deve ser descrito claramente, de preferência usando um fluxograma, como foi realizada a parte experimental. Coloque todo o detalhamento necessário para que a platéia entenda o que foi feito. Se o seu composto ou experimento necessitou a utilização de um equipamento, coloque de maneira esquematizada o desenho do equipamento e a forma de utilização. Pode-se usar até três *slides* para esta parte.
- **Slide 8**: é para a apresentação dos resultados obtidos no experimento. Os gráficos, as tabelas e os esquemas são muito úteis na exposição dos dados coletados. Um a três *slides* devem ser suficientes.
- **Slide 11**: com as conclusões, em que se confrontam os resultados obtidos com os objetivos propostos no **Slide 2**. Procure responder à questão: "os objetivos iniciais propostos foram atingidos?". Caso afirmativo, mostre como se conseguiu isso, e quais resultados permitem tal conclusão. Caso contrário, justifique e mostre as razões do insucesso, as dificuldades e as limitações encontradas. Lembre-se, um trabalho experimental nem sempre é bem sucedido, mas quando os motivos que levaram a isso são bem explorados, podem no futuro gerar trabalhos com êxito.
- **Slide 12:** é o *slide* final, dedicado aos agradecimentos.

- Para os títulos use caracteres de tamanho 28 a 36 pontos, e no texto a recomendação para uma boa leitura é de 18 a 24 pontos. Padronize o tipo dos caracteres em toda a apresentação; uma boa escolha são os tipos sem serifa (*sans serif*), como Arial ou Helvetica. Use negrito quando necessário para facilitar a apresentação.
- Cuidado com a utilização de cores: não faça uma apresentação muito colorida que pode dificultar a leitura durante a projeção. O mesmo vale para a figura de fundo, que deve ser a mais discreta possível e que não se deve confundir com o texto e outros elementos.
- Se quiser citar alguma referencia, vá adicionando a referência no rodapé do *slide* onde ela é citada. Por exemplo:


Parte experimental
Blabla bla blablablabla blabla blablabla.
Blabla bla blablablabla blabla blablabla.
Blabla bla blablablabla blabla blablabla. 1
1 STATE, H. M. J.Chem. Ed. 39(6), 297, 1962.

8.6 Atividade 4: relatório do Tema Livre

O objetivo final do projeto de tema livre é a produção de um trabalho escrito, com a descrição clara do procedimento que possa ser reproduzido em uma aula prática por um aluno. As atividades anteriores já devem ter produzido registros que devem auxiliar na elaboração deste trabalho. O formato do relatório é igual ao dos experimentos das demais aulas de laboratório, portanto não será detalhado aqui sobre como

redigir o trabalho escrito, procure isto no roteiro do Experimento 2. Alguns pontos neste relatório são diferentes dos demais, portanto serão dadas instruções a respeito a seguir.

No introdução inicie relatando as leituras realizadas, os motivos das escolhas dos artigos, e por fim justifique as razões da sua equipe a ter selecionado o experimento realizado em laboratório. Faça uma listagem dos artigos lidos pela equipe, inclusive os que não foram aproveitados no Tema Livre.

A seguir escreva sobre o experimento propriamente dito, com ênfase em duas abordagem: em relação ao aspecto didático (isto é, em relação ao aprendizado pretendido, visto que o experimento é de natureza didática), e em relação aos conteúdos específicos de natureza científica e técnica. Nesta parte deve constar uma breve explanação sobre os conceitos e as técnicas envolvidas, referenciando a literatura sempre que for necessário. No caso de utilização de instrumentos, deixe claro o princípio físico de seu funcionamento, a natureza grandeza física a se medir e o significado dos dados. Note entretanto que este é um relatório em formato científico, portanto não faça cópias de textos só para fazer volume. A introdução serve para situar o leitor sobre o assunto abordado pelo experimento; coloque só os pontos principais necessários para entender o assunto, e o restante pode ser remetido para as referências bibliográficas.

Nos objetivos e nas conclusões, além dos aspectos científicos e técnicos, inclua itens englobando aspectos didáticos. Procure destacar os motivos que levaram à escolha do artigo e o aprendizado pretendido de técnicas ou conceitos.

Não se esqueça que a apresentação do material escrito é muito importante, por melhor que seja o conteúdo, o desleixo não dará uma impressão favorável no seu julgamento.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
Setor de Ciências Exatas - Departamento de Química
Curso de Licenciatura Plena e Bacharelado em Química

CQ409 - Química Geral A - Projeto de Tema Livre - Formulário de Seleção de Artigo

Aluno: _____

GRR: _____ Data: _____

Periódico: ( ) *J. Chem. Educ.* ( ) outro: _____

Volume: _____ Número: _____ Ano: _____ Página(s): _____

Autor(es): _____

_____

Título: _____

_____

_____

Resumo (breve relato sobre o conteúdo do artigo):

O(s) motivo(s) que levaram a selecionar este artigo para o Projeto de Tema Livre:

Outras observações e comentários sobre o artigo:

Ministério da Educação
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
Setor de Ciências Exatas - Departamento de Química
Curso de Licenciatura Plena e Bacharelado em Química

CQ409 – Química Geral A – Projeto de Tema Livre
Formulário de Solicitação de Materiais

Equipe: _____ Turma: ( ) 2ª-feira ( ) 3ª-feira ( ) 5ª-feira

Alunos: _____

_____

Data da requisição: _____

Reagentes:

Nome do reagente	Quantidade aproximada

Vidrarias e equipamentos

Nome	Quantidade

Antes da data da execução do projeto, a equipe de alunos deverá confirmar com os técnicos da Química Geral se todo o material pedido encontra-se disponível.

9 Equipamentos básicos de laboratório de química

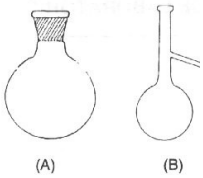
A execução de qualquer tarefa num laboratório de Química envolve geralmente uma variedade de equipamentos que, devem ser empregados de modo adequado, para evitar danos pessoais e materiais. A escolha de um determinado aparelho ou material de laboratório depende dos objetivos e das condições em que o experimento será executado. Entretanto, na maioria dos casos, pode ser feita a seguinte associação entre equipamento e finalidade.

9.1 Material de vidro

Balão de fundo chato ou de Florence:

Utilizado no armazenamento e no aquecimento de líquidos, bem como em reações que se processam com desprendimento de gás. Deve ser aquecido sobre a tela de amianto.

Balão de fundo redondo



Muito usado em destilações, para colocação do líquido a ser destilado ou para a coleta do líquido após a condensação do vapor (A). Nas versões mais modernas apresenta boca esmerilhada de diâmetro padronizado. Pode se apresentar também na forma de balão de destilação (B), que possui gargalo longo e é provido de saída lateral por onde passam os gases e vapores.

Balão volumétrico

Recipiente calibrado, de precisão, destinado a conter um determinado volume de liquido, a uma dada temperatura. É utilizado no preparo e na diluição de soluções de concentração definida (soluções padrão). Como o volume nominal dos balões volumétricos é geralmente calibrado a 20ºC, não é recomendado colocar soluções aquecidas no seu interior, nem submetê-los a temperaturas elevadas.

Bastão de vidro

Usado na agitação e na transferência de líquidos. Quando envolvido em uma das extremidades por um tubo de látex é chamado de "policial" e é empregado na remoção quantitativa de precipitados.

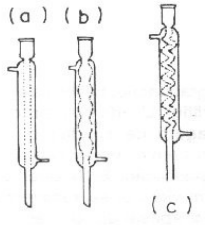
Béquer

Recipiente com ou sem graduação, de forma alta (Berzelius) ou baixa (Griffin). Usado no prepraro de soluções, na pesagem de sólidos e no aquecimento de líquidos, bem como em reações de precipitação e recristalização. É freqüentemente confeccionado em vidro pirex, resistente a temperaturas elevadas. Apesar disso, não resiste a choques nem a variações bruscas de temperatura. Pode ser aquecido sobre a tela de amianto.

Bureta

Equipamento TD calibrado para medida precisa de volume. Permite o escoamento de líquido e é muito utilizada em titulações. Possui uma torneira controlada de vazão na sua parte inferior. São encontradas no comércio buretas com capacidades que variam de cinco a cem mililitros microburetas com capacidade mínima de cem microlitros. As buretas automáticas possuem dispositivos capazes de abastecê-las automaticamente, evitando a contaminação do titulante com, CO2 do ar.

Condensador



Equipamento destinado a condensação de vapores, utilizado em destilações ou aquecimentos sob refluxo. Os mais comuns são:
a) condensador reto: apresenta uma superfície de condensação pequena e por isso não é apropriado para o resfriamento de líquidos de baixo ponto de ebulição.
b) condensador de bolas: empregado em refluxos. Contribui para que os vapores condensados retornem ao balão de origem.
c) condensador de serpentina: proporciona maior superfície de condensação e é usado principalmente no resfriamento de vapores de líquidos de baixo ponto de ebulição.

Cuba de vidro

Recipiente geralmente utilizado em recristalizações. Também, para conter misturas refrigerantes.

Dessecador

Usado no armazenamento de substâncias que devem ser mantidas sob pressão reduzida ou em condições de umidade baixa.

Frasco de Erlenmeyer

Recipiente largamente utilizado na análise titulométrica, no aquecimento de líquidos e na dissolução de substâncias. Pela sua forma cônica, é muitas vezes utilizado para conter soluções durante reações conduzidas sob agitação.

Frasco de Kitasato

Frasco cônico de paredes reforçadas, munido de saída lateral. É usado em filtrações sob sucção (ou pressão reduzida)

Frasco para reagentes

São encontrados em vários tamanhos e diferem, quanto à cor, em frascos incolores ou de cor âmbar. Estes últimos são utilizados para conter reativos e substâncias fotossensíveis.

Funil de separação

Vidraria largamente utilizada em extração, decantação, separação de líquidos imiscíveis e adição gradativa de líquidos reagentes durante uma reação química.

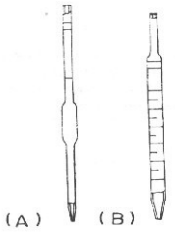
Funil simples

Empregado na transferência de líquidos e em filtrações simples, utilizando papel de filtro adequado.

Pesa-filtro

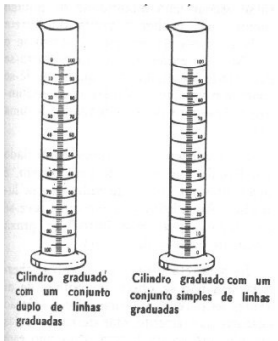
Recipiente destinado à pesagem de sólidos e de líquidos.

Pipeta



Instrumento calibrado para medida precisa e transferência de determinados volumes de líquidos, a dada temperatura. Existem basicamente dois tipos de pipetas: as volumétricas ou de transferências (A) e as graduadas (B). As primeiras são utilizadas para escoar volumes fixos, enquanto as graduadas são utilizadas para escoar volumes variáveis de líquidos.

Proveta ou cilindro graduado:


Cilindro graduado com um conjunto duplo de linhas graduadas
Cilindro graduado com um conjunto simples de linhas graduadas

frasco destinado a medidas aproximadas de volume. São encontradas no comércio provetas TC e TD, com volume nominal variando de cinco mililitros a alguns litros.

Termômetro

Instrumento apropriado para medida de temperatura.

Tubo de ensaio

Geralmente utilizado em reações tipo teste e em ensaios de precipitação, cristalização e solubilidade. Pode ser aquecido, com cuidado, diretamente sobre a chama do bico de gás.

Vidro de relógio

Utilizado no recolhimento de sublimados, na pesagem de substâncias sólidas, em evaporações e na secagem de sólidas não-higroscópicos.

9.2 Material de porcelana

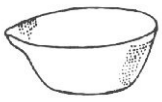
Almofariz e pistilo

Destinados à pulverização e homogeneização de sólidos, bem como na maceração de amostras que devem ser preparadas para posterior extração. Podem ser feitos de porcelana, ágata, vidro ou metal.

Cadinho

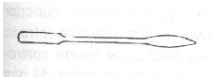
Usado na secagem, no aquecimento e na calcinação de substâncias. Pode ser feito de porcelana, metal ou teflon.

Cápsula



Usada na evaporação de soluções, na sublimação e secagem de sólidos e na preparação de misturas.

Espátula



Usada para transferir substâncias sólidas, especialmente em pesagens. Pode ser fabricada em aço inoxidável, porcelana e plástico.

Funil de Büchner

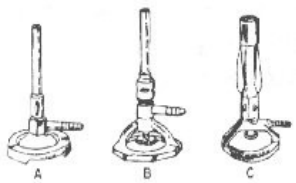
Utilizado em filtrações por sucção (ou sob pressão reduzida), devendo ser acoplado a um frasco Kitasato.

Triângulo de porcelana

Usado como suporte no aquecimento de cadinhos.

9.3 Material de metal

Bico de gás

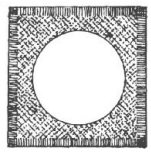


Fonte de calor destinada ao aquecimento de materiais não inflamáveis. A chama de um bico de gás pode atingir temperatura de até 1500ºC. Existem vários tipos de bicos de gás (ver figura), mas todos obedecem a um mesmo princípio básico de funcionamento: o gás combustível é introduzido numa haste vertical, em cuja parte inferior há uma entrada de ar para suprimento de oxigênio, o gás é queimado no extremo superior da haste. Tanto a vazão do gás quanto a entrada de ar podem ser controladas de forma conveniente. Os tipos mais comuns de bicos de gás são: (A) bico de Bunsen; (B) bico de Tirril; e (C) bico de Mecker.

Pinças

As pinças de Mohr (A) e de Hoffmann (B) têm por finalidade impedir ou reduzir o fluxo de líquidos ou de gases através de tubos flexíveis. Já a pinça representada em (C) é muito empregada para segurar objetos aquecidos, especialmente cadinhos.

Tela de amianto



Tela metálica, contendo amianto, utilizada para distribuir uniformemente o calor durante o aquecimento de recipientes de vidro ou metal expostos à chama do bico de gás.

Tripé

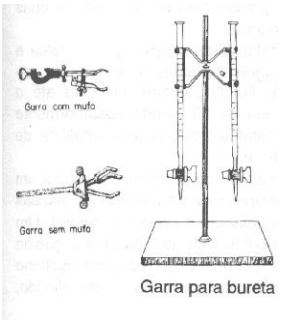
Usado como suporte, principalmente de telas de amianto e triângulos de porcelana.

9.4 Material de metal usados em montagens

Argola

Usada como suporte para funis e telas de amianto.

Garras

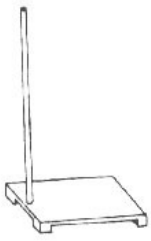


São feitas de alumínio ou ferro, podendo ou não ser dotadas de mufas. Ligam-se ao suporte universal por meio de parafusos e destinam-se à sustentação de utensílios com buretas, condensadores, frascos Kitasato e balões de fundo redondo.

Mufa

Adaptador de ferro ou alumínio com parafusos nas duas extremidades, utilizada para a fixação de garras metálicas ao suporte universal.

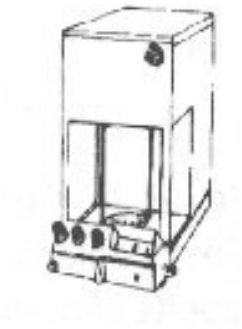
Suporte universal



Serve para sustentar equipamentos em geral.

9.5 Materiais diversos

Balança analítica

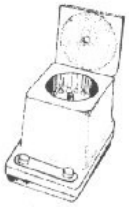


Instrumento utilizado para determinação de massa. As balanças analíticas podem ser classificadas em duas categorias: a) balança de braços iguais: efetua a pesagem mediante a comparação direta. Foi largamente utilizada até a década de 50, sendo posteriormente substituída pela balança analítica de prato único. b) Balança de prato único: possui um contrapeso que balanceia as massas conhecidas e o prato (ver figura). Um objeto é pesado através da remoção de massas conhecidas até que o equilíbrio com o contrapeso seja restabelecido; deste modo, o valor da massa desconhecida é igual ao total das massas removidas.

Banho-maria

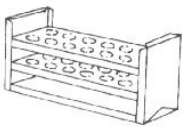
equipamento utilizado para aquecimento e incubação de líquidos a temperaturas inferiores a 100ºC.

Centrífuga



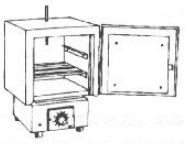
Instrumento que serve para acelerar a sedimentação de sólidos suspensos em líquidos. É empregado, também, na separação de emulsões.

Estante para tubos de ensaio



Pode ser feita de metal, acrílico ou madeira

Estufa

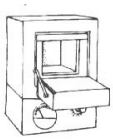


Equipamento empregado na secagem de materiais por aquecimento. Atinge, em geral, temperaturas de até 200ºC.

Manta elétrica

Utilizada no aquecimento de líquidos contidos em balões de fundo redondo.

Mufla ou forno



Utilizada na calcinação de substâncias. Atinge em geral, temperaturas na faixa de 1000 a 1500ºC.

Pinça de madeira

Utilizada para segurar tubos de ensaio, geralmente durante aquecimento.

Pisseta ou frasco lavador

Frasco próprio para armazenamento de pequenas quantidades de água destilada, álcool ou outros solventes. É usado para efetuar a lavagem de recipientes ou precipitados com jatos do líquido nele contido.

Trompa de água

Dispositivo para aspirar o ar e reduzir a pressão no interior de um frasco. É muito utilizado em filtrações por sucção, geralmente adaptado a um frasco kitasato.

9.6 Referências bibliográficas

- MILAGRES, B. G. *et alli*. *Química geral: práticas fundamentais.* Viçosa: Imprensa Universitária, 1986. p.l -5, 11-20.
- NASCIMENTO, A. J. *et alli. Bioquímica vegetal.* Curitiba: [s.n.], 1980. p.l-4. (Série didática n. 23).
- PEQ-Projetos de ensino de química. GIESBRECHT, E. (Coord.). *Experiências de química: técnicas e conceitos básicos.* São Paulo : Moderna, 1982. p.3-4, 6-14.
- SILVA, R. R.; BOCCHI, N.; ROCHA FILHO, R. C. *Introdução à química experimental.* Rio de Janeiro : McGraw-HiII, 1990. p.1 -15,19,101.

10 Experimento 1: comportamento do cobre sólido imerso em solução de nitrato de prata

O trabalho experimental é uma atividade importantíssima para um profissional em química. O objetivo da experimentação é realizar uma observação de forma planejada e controlada, para coletar e analisar os dados com o objetivo de produzir conhecimentos. Existem procedimentos para conduzir este tipo de atividade que são adotados pela comunidade científica, conhecido como *método científico*. Isto não significa que que haja um método infalível que possa ser aplicado a todo e qualquer caso, nem que não exista um grau de liberdade numa investigação científica, ou que não se possa abrir espaço para a criatividade. Embora não se negue a importância dos aspectos citados, também não se pode ignorar a vasta experiência acumulada sobre como produzir eficazmente conhecimentos científicos. Neste primeiro experimento você terá a oportunidade de tomar contato inicial de como se trabalhar o método científico.

No laboratório você vai determinar a massa de uma amostra de nitrato de prata sólido e com ela preparar uma solução aquosa. Você vai também determinar a massa de um pedaço de fio de cobre, colocá-lo na solução aquosa de nitrato de prata e observar o seu comportamento. A observação é uma parte importante de todo trabalho científico, portanto use de máximo cuidado e atenção nesta hora.

Não é somente através dos sentidos que se faz observação (por exemplo cor, aspecto externo, quente ou frio ao tato, etc.), porém há aquelas em que se efetuam medidas. Determinando a massa do fio de cobre ao término da experiência e pesando tanto os reagentes como os produtos, você poderá investigar quantitativamente a mudança ocorrida.

10.1 Tarefa pré-laboratório

Qualquer trabalho científico requer um bom planejamento para ser bem sucedido. Em todos os experimentos haverá tarefas a serem cumpridas antes da jornada de trabalho no laboratório. Procure ler com antecedência o roteiro do experimento, compreender o que será executado, quais dados deverão ser coletados e qual é o resultado que se quer obter.

1) Leia e procure compreender os capítulos anteriores deste manual, especialmente as seções “Instruções gerais” e “Cuidados a serem observados no laboratório”.
2) Antes de ir ao laboratório, prepare seu Caderno de Laboratório com a data da aula, o número do experimento (Experimento nº 1) e o título do experimento (“Comportamento do cobre sólido imerso em solução de nitrato de prata”). Escreva um resumo dos objetivos e do procedimento, e de quaisquer outras informações que possam ser úteis para a aula.
3) Para auxiliar na anotação dos dados que serão coletados, prepare uma tabela com linhas e colunas onde você irá anotar tudo que será observado e medido.

10.2 Construção da Tabela de Dados

Você deve construir sua tabela (com linhas e colunas) de dados antes da aula (tarefa pré-laboratório). Use como título para esta tabela 1: DADOS DA EQUIPE X. Caso necessário solicite a ajuda do professor para confecção da tabela.

Sua tabela deve incluir os seguintes dados (juntamente com a incerteza da medida):

massa de cobre antes da imersão	m(Cu, inicial) / g;
massa de cobre ao final da experiência	m(Cu, final) / g;
variação da massa de cobre	m(Cu) / g;
massa do nitrato de prata	$m(AgNO_3)$ / g;
massa do béquer (já identificado) vazio	m(béquer) / g;
massa do béquer com a prata:	m(béquer+Ag) / g;
massa da prata produzida	m(Ag) / g.

10.3 Procedimento

Procure executar o procedimento da forma mais cuidadosa possível. Pequenos detalhes, aparentemente insignificantes a princípio, podem determinar o sucesso ou o fracasso de um experimento. Anote todas as observações que realizar durante todas as etapas do procedimento. Tome espeial cuidado com a coleta de dados quantitativos, caso contrário você não terá condições de chegar a alguma conclusão coerente.

a) Pegue um pedaço de fio de cobre, use uma lixa e faça o polimento até a superfície ficar brilhante. Enrole-o como uma bobina ao redor de um tubo de ensaio grande ou uma caneta grossa. Deixe cerca de 7 cm sem enrolar para servir como cabo. Estique um pouco a bobina para que haja um pouco de espaço entre as espiras (Fig. 1). Determine a massa da bobina a melhor precisão permitida pela balança. Descreva no caderno o aspecto inicial do fio de cobre.

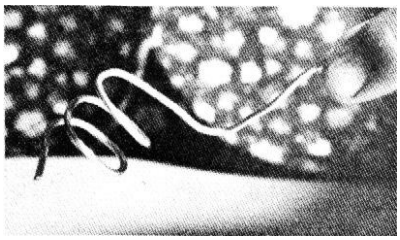


Fig. 1: bobina de fio de cobre.

b) Com uma caneta de retroprojetor, identifique o béquer de 100 mL com a identificação da equipe e a turma de laboratório. Determine a sua massa. Faça a identificação do béquer antes da pesagem pois o peso da tinta não deve ser desprezível.

c) Anote os dados do rótulo do frasco de nitrato de prata no Caderno. Abra o frasco e, com uma espátula limpa, transfira entre 2,5 a 3 g do reagente no béquer pesado anteriormente. Anote esta massa com toda a precisão que a balança permitir. **Não abandone o frasco aberto, nem deixe a balança e a bancada sujas de reagente.**

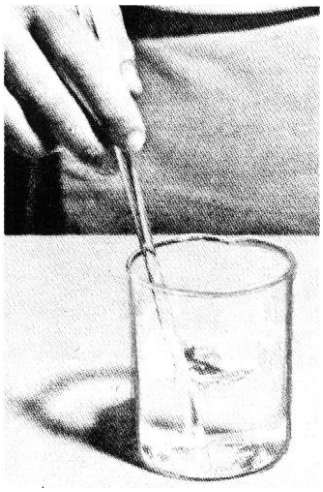


Fig. 2: dissolução em água do nitrato de prata

d) Adicione água destilada até cerca de metade da altura do béquer. Agite levemente com um bastão de vidro até que todos os cristais de nitrato de prata tenham dissolvido (Fig. 2). Descreva no Caderno o aspecto inicial da solução preparada. **Cuidado: o nitrato de prata, sólido ou em solução, reage com a pele deixando uma mancha escura que desaparece em alguns dias.**

e) Dobre a haste do fio de cobre formando um gancho para prendê-la na borda do béquer, ficando a bobina mergulhada na solução de nitrato de prata. Observe tudo o que se passa durante alguns minutos e anote. Compare com os aspectos iniciais do fio de cobre e da solução de nitrato de prata.

f) Cubra o béquer (com vidro de relógio, filme plástico ou papel alumínio) e guarde-o em local indicado pelo professor até o dia seguinte.

g) Use um horário livre no dia seguinte para cumprir os itens (h) e (i) a seguir.

h) Abra o armário e retire cuidadosamente o seu béquer. Coloque-o na bancada e observe atentamente. Anote todas as mudanças percebidas e que você achar relevantes.

i) Sacuda um pouco a bobina para desprender os cristais aderentes. Lave-a com um jato de água para soltar os últimos cristais (Fig. 3). Deixe secar a bobina prendendo-a na borda do béquer pendurando-a para fora do copo. Retorne o arranjo ao armário e deixe para continuar na próxima aula.

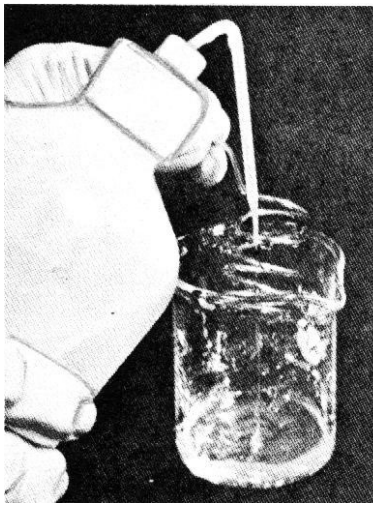


Fig. 3: Lavagem com o frasco lavador ou pisseta.

j) No início da próxima aula pese a bobina que já deve estar seca. Decante cuidadosamente a solução. "Decantar" significa despejar o líquido sobrenadante em um outro béquer, deixando o sólido dentro do recipiente. Adicione 5 mL de uma solução diluída de nitrato de prata fornecida pelo professor, agite levemente e aguarde alguns minutos até que todas as partículas de cobre tenham desaparecido. Decante

cuidadosamente de novo. Lave o resíduo com cerca de 10 mL de água destilada e decante novamente. Repita esta última operação mais 3 vezes, pelo menos. Você pode desprezar as poucas partículas que flutuam pois sua massa, em geral, não é mensurável. **Não jogue o líquido decantado na pia; aguarde orientações do professor para descarte da solução.**

k) Depois da última lavagem deixe o sólido para secar de acordo com a sugestão do professor. Espere o béquer e seu conteúdo esfriarem antes de levá-los à balança. Use a mesma balança usada anteriormente, anote a massa e a incerteza da medida. Para ter certeza de que sua amostra está seca, depois de ter determinada a massa, volte a aquecê-la. Determine a massa novamente, se diminuir a amostra não estava seca, e talvez não esteja ainda. Repita o processo até obter massa constante.

l) Leve o béquer com a prata até a capela e adicione 10 mL de ácido nítrico 6 mol L^{-1}. **CUIDADO: o ácido é moderadamente concentrado e portanto corrosivo; se entrar em contato com esta solução, lave imediatamente o local atingido com água corrente.** Não respire os vapores venenosos, marrom-avermelhados de dióxido de nitrogênio (NO_2) formados enquanto a prata se dissolve. Certifique-se de que o béquer continua com a identificação de sua equipe e deixe-o na capela.

m) Lave todas as vidrarias utilizadas, utilizando detergente e escova. Enxágüe várias vezes com água de torneira, depois duas ou três vezes com água destilada. Guarde as vidrarias molhadas no armário da bancada; **não tente enxugar vidrarias com pano ou papel, pois isto as contaminará.**

n) Inicie a tarefa pós-laboratório. De tempo em tempo dê uma olhada no béquer deixada na capela no item (m). Anote quaisquer mudanças observadas no Caderno.

10.4 Tarefa pós-laboratório

O trabalho experimental deve ser complementado com a análise crítica dos dados obtidos. Ao final de todas as aulas serão propostas tarefas para guiar você no tratamento dos dados, até chegar aos resultados propostos pelo experimento.

Logo após finalizada toda a parte experimental, inicie a tarefa pós-laboratório, procurando a orientação do professor quando necessária. As questões devem ser registradas no Caderno, que serão conferidas pelo professor ao final da aula ou no início da aula seguinte.

1) Calcular a quantidade (em mol) de cobre que reagiu (isto é, que foi consumida) n(Cu, cons.) e a quantidade (em mol) de nitrato de prata que reagiu n(Ag, cons.).

2) Calcular a quantidade (em mol) de prata produzida n(Ag, prod.). Você esperaria que o o valor de n(Ag, prod.) fosse igual a n(Ag, cons.)? Por quê?

3) Calcular a razão n(Ag, prod.)/n(Cu, cons.). Use o número correto de algarismos significativos para expressar seus resultado.

4) Usando os resultados obtidos nas questões 1 e 2 complete as lacunas da frase abaixo, usando valores inteiros e adaptando para o caso de um mol de cobre sólido:

   1 mol de cobre sólido reage com _____ mol(s) de nitrato de prata em água para produzir _____ mol(s) de prata metálica e _____ mol(s) de nitrato de cobre em água.

   Rescreva esta frase usando notação química (equação química).

5) O que produz o colorido azul na solução depois que você mergulha o fio de cobre na solução?

6) Para avaliar os resultados desta experiência o professor recolherá os resultados de todas as equipes de sua turma. Para que você possa anotar os dados deverá construir a Tabela 2 denominada DADOS DE TODAS AS EQUIPES DA TURMA, contendo uma linha para cada equipe de sua turma e colunas com os títulos:

   Massa inicial de cobre: m(Cu, inicial) / g;
   Massa final de cobre: m(Cu, final) / g;
   Variação da massa de cobre: Δm(Cu) / g;
   Massa do nitrato de prata: m(AgNO3) / g;
   Massa da prata produzida: m(Ag) / g;
   Quantidade (em mol) de cobre consumido:n(Cu, cons.) / mol;
   Quantidade (em mol) de prata produzida: n(Ag, prod.) / mol;
   Razão n(Ag, cons.) / n(Cu, prod.).

LEMBRE-SE: cada aluno deverá manter o seu caderno de laboratório atualizado com todas as solicitações pré e pós laboratório, os procedimentos a serem executados, os dados coletados e a resolução de todos os exercícios pós-laboratório.

10.5 Sugestão de atividades opcionais

Aqui está uma lista de atividades opcionais, que podem ser realizadas sob a recomendação do professor, ou ainda conforme o interesse dos alunos.

1) Procure em um livro de Química Analítica uma forma de identificar o possível produto da reação, que dá coloração azul à solução sobrenadante.
2) Uma variante do item anterior é procurar um reagente comercial de nitrato de cobre. Dissolva alguns cristais em um tubo de ensaio com água e compare com a solução sobrenadante, separado por decantação.
3) Apesar de conter átomos de prata, o nitrato de prata e a prata metálica possuem aspectos bem diferentes. O mesmo pode ser dito para o fio de cobre e o nitrato de cobre. Procure levantar hipóteses para justificar a diferença tão grande de aspecto que foi constatada.
4) A quem se pode atribuir a cor azul: ao íon nitrato ou ao íon cobre? O experimento realizado permitiria fazer essa atribuição sem deixar dúvidas?
5) Sob cuidadoso aquecimento pode-se eliminar a água da solução sobrenadante, para isolar o nitrato de cobre.

10.6 Referências bibliográficas

- CLELLAN, A. L. Mc. *Química: uma Ciência Experimental*, 5ª Ed., Vol. 1. São Paulo: EDART Livraria Editora, 1976. p. 176-178.
- COTTON, F. A.; LYNCH, L. D.; MACEDO, H. *Curso de Química*. Rio de Janeiro: Forum Editora, 1968. p. 265-268.
- CLELLAN, A. L. Mc. *Guia do Professor para Química: uma Ciência Experimental*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, *s.d*. p. 77-81.

11 Experimento 2: Preparo de soluções e reação de precipitação – aprendendo a elaborar um relatório

Nesta experiência você vai preparar duas soluções aquosas e através da reação entre ela vai obter um produto da reação que precipitará na forma de sólido. Você determinará a quantidade de precipitado formado.

Você vai ter a ocasião de rever e aprender muitas técnicas como a determinação cuidadosa de massas, a decantação, a filtração, a lavagem e a secagem.

Anote seus dados cuidadosamente e com limpeza. Tome cuidado especial em assinalar as unidades usadas em suas medidas. Antes de ir para o laboratório, você deverá planejar tudo o que vai fazer. Esta preparação evitará preocupações com detalhes mecânicos e lhe permitirá fazer as observações necessárias no tempo restrito.

A partir desta aula serão cobrados relatórios dos experimentos realizados. As instruções para elaboração de relatórios encontram-se no final do roteiro deste experimento.

11.1 Tarefa pré-laboratório

Preparação para entrar no laboratório

Leia com antecedência o roteiro da aula a ser realizada, procurando compreender os objetivos e os procedimentos a serem adotados, e dê especial atenção às advertências em relação à segurança.

Preenchendo o Caderno de Laboratório

As anotações dos dados e das observações devem ser individuais. Habitue-se a fazer os registros à tinta, e as eventuais retificações não deverão ocultar as anotações incorretas. Freqüentemente os dados considerados aparentemente errados, podem se revelar valiosos posteriormente.

Para um bom registro de informações observem as seguintes recomendações:

a) Coloque o número do experimento (ou da aula) e a data.
b) Anote o título e faça um breve resumo do que será feito durante a aula, contendo os objetivos e os procedimentos (lembre-se que para poder realizar esta parte você já deve ter lido o roteiro experimental referente ao experimento do dia).
c) Faça o fluxograma das etapas a serem realizadas na parte experimental (ver modelo de fluxograma no Manual).
d) Construa as tabelas necessárias para o registro dos dados experimentais (veja instruções de como preparar as tabelas no Manual).
e) Faça uma lista dos reagentes, equipamentos e vidrarias que você irá utilizar no laboratório segundo que esta escrito no roteiro experimental da aula. Na aula, após instruções do professor, anote o fabricante e a pureza de cada reagente que você irá utilizar. Se houver informações de prazo de validade do reagente, anote também. Veja e anote o aspecto geral de cada reagente: se ele é sólido, liquido, se apresenta aspecto de puro ou não (muitas vezes você não terá condições de avaliar isso sozinho, pergunte ao professor), se o reagente é sólido, se é higroscópico, etc..

11.2 Procedimento

Preparação das soluções e reação

Solução 1: Em um béquer de 100 mL limpo e seco pese cerca de 0,6 g do sal sulfato de potássio. Adicione com o auxílio de um bastão de vidro cerca de 5 mL de água destilada. Após dissolver o sal completamente transfira a solução para um balão volumétrico de 25,00 mL. Lave o béquer várias vezes com pequenas porções de água (2 a 3 mL) e vá adicionando toda esta água para o balão volumétrico Por fim lave também o bastão de vidro e transfira também a água para o balão volumétrico (Obs.: SIGA AS INSTRUÇÕES DEMONSTRADAS PELO PROFESSOR ANTES DO INÍCIO DO EXPERIMENTO).

Adicione ao balão volumétrico 20 gotas de ácido clorídrico concentrado. Use para isso uma pipeta Pasteur conforme instruções do professor. Completo o balão volumétrico até a sua marca de aferição.

Solução 2: em um béquer de 100 mL limpo e seco pese cerca de 1,0 g do sal cloreto de bário. Proceda da mesma maneira utilizada para preparar a solução apenas NÃO ADICIONE O ÁCIDO CLORÍDRICO A ESTA SOLUÇÃO.

Transfira a solução 1 para um béquer de 100 mL. Aqueça a solução até a ebulição em uma chapa de aquecimento conforme instruções do professor. Retire o béquer do aquecimento. Adicione a solução 2 em pequenas porções (de cerca de 1 mL) sob constante agitação com um bastão de vidro. Tome cuidado para não se queimar e nem perder solução para fora do béquer durante a agitação. Observe o que acontece quando se adiciona a solução 2 na solução 1. Após misturar as duas soluções, deixe descansar por alguns minutos até que a mistura esfrie. Após resfriamento proceda a filtragem do sólido formado para a separação do sobrenadante.

Processo de filtração

O professor fará demonstração sobre esta operação, observe antes de executá-la. Enquanto aguarda o esfriamento da suspensão, determine a massa do papel de filtro. Dobre-o conforme indicado na Fig. 1. Coloque-o no funil e umedeça com um pouco de água destilada. Filtre a suspensão conforme indicado na Fig. 2. O filtrado (o líquido que atravessou o papel de filtro) deve ser recolhido em um béquer, no entanto ele não será utilizado. Lave o sólido contido no papel de filtro com duas ou três pequenas porções de água. Deixe o sólido escorrer bem e apresentar aparência de seco.
Transfira o papel de filtro contendo o sólido, com cuidado para que não ocorra perda (transferência quantitativa), para um papel absorvente e pressione de leve este papel no papel de filtro para que o excesso de água seja absorvido. Tome cuidado para não perder nenhum sólido. Transfira então o papel de filtro para um vidro de relógio cuja massa tenha sido também determinada previamente, em que tenha sido marcada a identificação da sua turma e equipe.

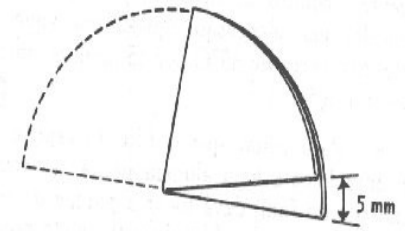


Fig. 1: como dobrar o papel de filtro.

Secagem do sólido

Leve o seu vidro de relógio até a estufa de secagem determinada pelo professor. Deixe o sólido secar pelo tempo recomendado pelo professor. Enquanto espera a secagem do sólido faça as anotações de tudo o que foi visto e faça os cálculos da quantidade de sólido estimada caso você tivesse 100% de rendimento da reação de precipitação. Caso sobre tempo inicie o preparo do relatório conforme instruções do professor.

Determinação da massa do sólido obtido

Após secagem do sólido, com cuidado usando luvas apropriadas ou conforme instruções do professor, remova o vidro de relógio da estufa e leve a um dessecador onde ficará até estar completamente frio. Após isso, determine a massa do conjunto papel+vidro de relógio+sólido. Anote o valor em seu caderno. Caso haja discrepância entre o valor de sólido esperado, transfira o sólido para um béquer limpo e seco e determine sua massa. Proceda como recomendado pelo professor para a destinação do material sólido produzido e todos os resíduos gerados no experimento.

Limpe todo o material utilizado e guarde a vidraria no armário apropriado.

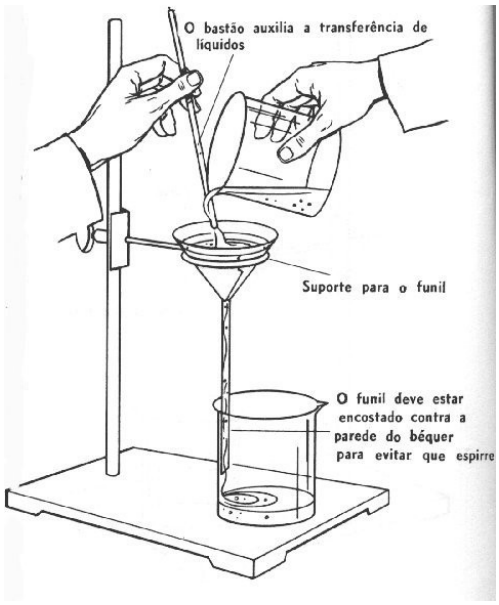

O bastão auxilia a transferência de líquidos
Suporte para o funil
O funil deve estar encostado contra a parede do béquer para evitar que espirre

Fig. 2: filtração da suspensão.

Finalização

Finalizado o experimento e com todo os materiais limpos e guardados, realize a "Tarefa pós-laboratório" do roteiro. Em geral esta tarefa é constituída por questões que o auxiliará na interpretação dos dados coletados e também na elaboração do seu relatório.

11.3 Tarefa pós-laboratório

1) Escreva o nome de todos os reagentes utilizados assim como suas fórmulas moleculares.
2) Calcule a concentração em massa g/mL da solução 1 e 2.
3) Escreva a equação química molecular balanceada da reação química ocorrida no experimento.
4) Calcule a massa de precipitado que deve ser formada caso a reação ocorra com 100% de rendimento.

11.4 Preparação do relatório

A elaboração de um relatório cientifico é uma etapa importante no aprendizado e consolidação do conhecimento. A experiência mostra que muitas vezes, ao se expressar uma tarefa experimental realizada na forma de um documento escrito (relatório), haverá um período de organização e reflexão de idéias, e portanto o conhecimento poderá ser melhor fixado. Durante a elaboração do relatório muito do que você já sabe sobre um dado assunto será revisado, assim como coisas novas serão aprendidas através de discussões, consulta de livros, etc. Além disso, a confecção de um documento relatando um trabalho realizado é de vital importância para a recuperação de informações, na sua utilização futura por você ou outros membros de sua equipe de trabalho, seja na universidade ou na sua vida profissional.

Para que o trabalho de preparação do relatório seja menos árduo, você deve tentar organizar seu trabalho em etapas e tornar isto uma metodologia a ser seguida de forma sistemática.

A seguir daremos algumas instruções que podem ser úteis com relação a estabelecimento de etapas e metodologia. No entanto, o conjunto e seqüência (organização) destas etapas e sua aplicação na elaboração do relatório deve ser adaptado a dinâmica de cada aluno. Quanto melhor a adaptação e uso do método, mais eficiente será sua tarefa de elaborar o relatório. No entanto não se iluda, fazer relatório dá bastante trabalho, e quanto mais organizado você for com relação a coleta de dados e seu tratamento na forma de tabelas e gráficos, mais fácil será sua tarefa.

Inicie o seu relatório fazendo uma lista das informações que devem estar contidas no seu relatório, que você só pode adquirir estando no laboratório. Por exemplo, lista de reagentes (procedência, validade, nome, fórmula, estado), equipamentos (nome, especificações, procedência) e vidrarias (especificações).

Após isso, comece a organizar seus dados com relação a:

a) equação das reações químicas trabalhadas no experimento;
b) cálculos (do preparo das soluções, das relações estequiométricas, das diluições, etc.);
c) elaboração de fluxogramas;
d) elaboração de tabelas;
e) elaboração de gráficos;
f) coleta de informações que um dado equipamento pode lhe fornecer (por exemplo, arquivos eletrônicos de uma medida feita em espectrofotômetro na região de UV-Vis ou infravermelho, leitura de um termômetro, etc.);
g) ao longo da sua experiência na preparação de relatório você pode constatar que algum procedimento ou coleta de dados sempre se repete, portanto se antecipe e elabore uma listagem de tais procedimentos; por exemplo, qual o tempo gasto numa certa tarefa, as pesagens, as condições meteorológicas do ambiente, etc.

Após vencida esta etapa vamos ao relatório em si. Em geral o relatório cientifico deve conter algumas partes. Dependendo da natureza do seu trabalho algumas podem ser omitidas e outras acrescentadas. Aqui, na disciplina de química geral, as partes abaixo delineadas obrigatoriamente deverão estar contidas em todos os relatórios.

Os relatórios devem ser redigidos de preferência em fonte Arial ou Times New Roman em tamanho

11 ou 12 pontos, com espaço entre linhas de 1,5. Devem conter as partes a seguir.

1) **Capa:** colocar o nome da universidade, departamento, curso, disciplina, semestre e ano, título do relatório em destaque (deve ser o título do experimento), nome dos componentes da equipe ou de quem esta fazendo o relatório, nome dos professores e data. Todas estas informações, já na capa do relatório, ajudam o avaliador a rapidamente organizar as informações a serem lidas.
2) **Índice:** faça uma lista crescente de itens colocando os títulos e subtítulos com as respectivas páginas em que se iniciam no relatório. Esta parte só pode ser feita no final.
3) **Simbologia:** Faca uma lista de símbolos e siglas usados no relatório, caso seja necessário. Por exemplo, se no relatório em vez de escrever solvente acetonitrila ou utilizar sua fórmula (CH3CN) você pode utilizar no relatório, para simplificar, a representação ACN. Porém deve-se ressaltar no relatório qual o significado desta simbologia.
4) **Resumo em português do trabalho efetuado:** faça um pequeno resumo do que você irá tratar no relatório (no máximo 15 linhas). Esta etapa tem por objetivo ensina-lo a resumir, organizar suas idéias de maneira clara, direta e concisa, contando ao leitor o que você fez em poucas palavras.
5) **Objetivos:** descreva quais foram os objetivos propostos pelo experimento e que o aluno deveria alcançar. Geralmente no roteiro do experimento estes objetivos estão claramente expostos ou estão citados no texto seja na parte introdutória, seja na parte de discussão dos resultados. Muitas vezes, nem sempre estarão claramente escritos e os alunos deverão tentar perceber, pelo experimento, qual era o seu objetivo ou objetivos. Por exemplo, no caso do experimento realizado por você alguns objetivos podem ser delineados: 1) introduzir o aluno as atividades de laboratório, 2) desenvolver algumas operações unitárias laboratoriais que freqüentemente serão repetidas no curso de química com, por exemplo, preparo de soluções, pesagens, filtração, secagem de material, cálculos, equacionamento de reações químicas, etc.; 3) aprender a elaborar relatório cientifico; entre outros.
6) **Introdução:** em geral a introdução é a parte mais difícil para o aluno. Para elabora-la é necessário um pouco de pesquisa bibliográfica. Para que serve uma introdução? Serve para contextualizar o leitor sobre o assunto o qual o relatório se trata. Neste sentido você deve deixar isso claro aqui, nesta etapa do relatório. Como fazer isso? Antes de tudo você deve se perguntar se sabe exatamente do que o relatório se trata, de que objeto científico o roteiro experimental trata. Por exemplo, no trabalho experimental realizado por você na aula de hoje foi feita uma reação entre duas soluções de sais o que resultou na precipitação de um produto sólido. Este produto foi seco e sua massa determinada, e você então calculou qual o rendimento do seu produto. Neste experimento você trabalhou com soluções salinas, com reações de precipitação, com secagem de sólidos, com cálculos de rendimentos, etc. Logo estes tópicos são importantes e seu embasamento teórico deve ser dado na introdução. Por exemplo, você pode estruturar sua introdução em:
   a) Breve comentário das reações entre sais solúveis em solução aquosa (1 parágrafo).
   b) Discussão sobre produtos insolúveis resultantes da reação de dois ou mais reagentes solúveis em água. Para tanto você pode colocar alguma coisa sobre as classe de compostos são em geral solúveis em água, e as que não são (1 ou 2 parágrafos).
   c) Discussão breve de alguns fatores importantes para a otimização e obtenção de precipitados sólidos.
   d) Discuta breve dos processos de filtração, secagem e recuperação de produtos sólidos obtidos em reações químicas.

   Para ajuda-lo na busca destes conteúdos na literatura tente identificar palavras chaves de assuntos abordados no experimento que direcionarão a sua introdução, como por exemplo *"preparo de soluções"* ou *"precipitação"*. Desta forma você pode buscar textos em livros ou nos bons arquivos científicos disponíveis em arquivos eletrônicos, sobre os temas englobando aquelas palavras chaves.

   Por exemplo, na introdução você pode abordar a importância de se observar o precipitado, baseando-se na quarta edição de 1981 do livro "*VOGEL, Analise Inorgânica quantitativa*", dos autores J. Bassett, R.C. Denney, G. H. Jeffery e J. Mendham, publicado pela Editora Guanabara, em que nas páginas 335 a 371 são comentadas as "características desejáveis do precipitado":

   > 1-o precipitado deve ser tão insolúvel que não ocorra perdas apreciáveis quando for recolhido por filtração...

2- o natureza do precipitado deve ser tal que ele seja prontamente separado da solução por filtração...

3- o precipitado deve ser conversível em uma substancia pura de composição química definida ...

Tudo isso pode ser colocado na sua introdução, mas como foi retirado de um trecho que foi lido no livro, não esqueça de citar a referência. No final do relatório deve haver uma lista de referências citadas de forma completa, numeradas em ordem crescente. Uma referência utilizada no texto deve aparecer entre colchetes, ou alternativamente, como um expoente (sobrescrito).

Exemplo:

... o precipitado deve ser conversível em uma substancia pura de composição química definida [2].

... o precipitado deve ser conversível em uma substancia pura de composição química definida[2].

No final do relatório na parte de referencias bibliográficas o item [2] será:

[2] J. Bassett, R.C. Denney, G. H. Jeffery, J. Mendham, *VOGEL, Analise Inorgânica quantitativa*, Editora Guanabara, quarta edição, 1981, p. 335-371.

7) **Metodologia:** em geral você deve começar por esta parte pois como se trata de um trabalho que efetivamente realizou no laboratório, terá mais facilidade em escrever. No entanto escrever nem sempre é fácil, principalmente escrever de maneira correta do ponto de vista cientifico. Aqui nesta parte, bem como no relatório como um todo, você não deve usar linguagem coloquial, com expressões banais, corriqueiras ou gírias. Por exemplo: Eu peguei a paradinha ("solução do sal") e tipo misturei com água com aquela coisa de vidro ("bastão de vidro") e girei até que o treco sólido (soluto) tipo desapareceu (solubilizou). Evidentemente que o exemplo é grosseiro e dificilmente algum aluno descreveria assim o seu trabalho experimental, no entanto foi usado apenas para chamar sua atenção para o fato de que estamos acostumados a falar e contar de uma maneira, mas a expressão escrita na forma de relatório é diferente. Você aprenderá com o treino.

   O correto poderia ser: "..ao sólido de sulfato de magnésio (0,632 g) contido em um béquer de 100 mL foi adicionado 4 mL de água destilada. A mistura foi agitada com um bastão de vidro até total solubilização...".

   Veja que a linguagem recomendada é na terceira pessoa: "foi feito" ou "foram feitos" em vez de "eu fiz" ou "nós fizemos" ("nós feis", nunca! Cuidado com os erros de ortografia e gramática), "a mistura foi agitada" em vez de "eu agitei", "nós agitamos" ou simplesmente "agitamos".

   Para facilitar seu trabalho a parte de metodologia deve ser dividida nas seguintes sub-divisões:

   1- Materiais

   Liste todo o material utilizado, tanto vidraria como reagentes e equipamentos. Coloque a procedência do reagente, o grau de pureza, a validade, a formula e o nome correto. A marca e especificação de cada equipamento devem ser citadas também.

   2- Métodos

   Descreva tudo o que foi feito no laboratório, como por exemplo, o preparo das soluções, a reação de precipitação, o procedimento de secagem e o procedimento de pesagem. Descreva o mais objetivamente qual foi o procedimento adotado no laboratório. Utilize o tempo verbal passado (pretérito) na redação das frases, pois você estará descrevendo ações que já foram concluídas. Faça um fluxograma para deixar mais claro o procedimento. Nesta descrição você deve fornecer detalhes como quantidades utilizadas, temperaturas medidas ou de trabalho, vidrarias, esquemas de montagens, tempos gastos e outras informações importantes para saber o que foi realizado. A descrição do método deve conter tantos detalhes quanto forem necessários para que qualquer pessoa que venha a ler o relatório consiga reproduzir com sucesso o que foi feito. Descreva detalhadamente as técnicas empregadas, os equipamentos utilizados e os procedimentos seguidos.

8) **Resultados e discussão:** uma boa maneira de iniciar a discussão é deixar explícito o que se pretendia obter no experimento, seguido dos dados coletados, a análise e o tratamento destes dados, até se chegar aos resultados desejados. As tarefas pós-laboratórios dos roteiros das experiências servem para guiar a elaboração desta parte do relatório. Mostre as equações das reações realizadas no laboratório, quando houver. Calcule e mostre os cálculos dos rendimentos de cada etapa da reação quando for pertinente. Discuta o rendimento da reação em função do desenvolvimento do

experimento. Expresse a sua opinião sobre os resultados obtidos no experimento. Por exemplo, se o rendimento do sólido for diferente dos 100%, tente justificar o resultado à luz da literatura consultada na introdução, ou nos possíveis erros experimentais que possa ter cometido.

Quando houver um grande número de dados, torna-se mais claro e compacto apresentá-los na forma de tabelas e gráficos. Procure no Manual a forma recomendada para organizar os dados nesta forma.

9) **Conclusão:** nesta parte se deve retomar cada um dos objetivos propostos para o trabalho e, com base nas observações que foram realizadas, comentar se foi atingido de forma satisfatória ou não. Baseado em tudo o que foi feito, lido e obtido e nos objetivos inicialmente propostos, escreva as principais conclusões do trabalho. Coloque sua opinião sobre cada etapa realizada, como o preparo do experimento, os procedimentos realizados e a coleta e a análise dos dados.
10) **Exercícios:** responda os exercícios propostos que foram questionados em laboratório ou individualmente para cada grupo.
11) **Referências Bibliográficas:** Coloque as referências bibliográficas numeradas em ordem de aparecimento no texto. Use como modelo os exemplos a seguir.

Para livros: Nome dos autores abreviados seguidos por sobrenome. Nome de autores separados por vírgulas. Nome do livro, nome da editora, edição, cidade da edição, volume do livro (se for o caso), capítulo, página(s) consultada(s), ano da edição.

Exemplo:

[1] J. T. Groves, T. J. McMurry, *Citocrome P-450, Structure, Mechanism and Biochemistry*, Editora Plenum.Press, Quarta edição edição, Nova York, Volume 2, capítulo I Pagina 10-12 (1986).

Para artigos: Nome dos autores abreviados seguidos por sobrenome. Nome de autores separados por vírgulas. Nome abreviado da revista na qual o artigo foi publicado. Em geral a revista é um periódico científico e tem regra própria para a sua abreviação, como no exemplo abaixo em que a revista é o "*Bulletin de la Societe Chimique de France*" foi abreviado para "*Bull. Soc. Chim. Fr.*" Após a abreviatura segue-se o volume, o ano e a página inicial, podendo-se também colocar a página final. Exemplos:

[2] B. Meunier, D. Mansuy, *Bull. Soc. Chim. Fr.* 4 (1986) 578.

[3] D. Dolphin, D. Lexa, *J. Am. Chem. Soc.* 29 (1990) 1028-1029.

Para trabalhos apresentados em congressos e eventos: Nomes dos autores abreviados seguidos por sobrenome, seguido do local onde foi divulgado o trabalho apresentado, seu meio de divulgação, seguido do volume, página e ano.

Exemplo:

[4] A. J. G. Zarbin, P. G. P Zamora, S. Nakagaki, Livro de Resumos da 22ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química, vol. 1, QI-169, (1999).

Para paginas *web* na internet: Via de acesso ao sítio na *web* (URL ou URI) seguido pelo dia do acesso e a hora.

Exemplo:

[5] http://www.iun.edu/~cpanhd/C101webnotes/chemical%20reactions/precipitation.html, acesso em 16/01/2009 às 15h32min.

12) **Data e assinaturas dos membros da equipe:** coloque no final, logo após a última referência bibliográfica. Evite assinar numa folha isolada para evitar fraudes (uma pessoa mal intencionada poderia se apossar do seu relatório e substituir a capa e a última página).

12 Experimento 3: Reações entre íons em solução aquosa

12.1 Introdução:

Neste experimento será discutida algumas reações que acontecem em meio solvente aquoso. Esta será uma boa oportunidade para que o estudante relembre, aprenda, discuta e exercite sobe os conceitos envolvidos utilizando as tabelas de solubilidades presentes nos livros textos de química geral.

Todos os compostos usados nesta experiência são sólidos iônicos e suas soluções aquosas contêm íons positivos e negativos, em proporções tais que a carga elétrica total é nula. A manipulação das soluções é simples. Você fará todas as combinações possíveis duas a duas, entre as seis soluções e anotará os casos em que se forma precipitado.

Além disso, terá a oportunidade para aprender a preparar uma solução de concentração conhecida de forma aproximada, a partir da dissolução de um reagente sólido em água; reconhecer evidêbcias de que uma reação química ocorreu ou esta ocorrendo; observar fenômenos ocorrendo em solução e finalmente descrever e representar na forma de equações químicas as reações químicas observadas.

12.2 Tarefa pré-laboratório:

a) Monte uma tabela intitulada "Dados do reagente para o preparo de solução", contendo as seguintes informações:

nome do reagente;
fórmula do reagente;
massa molar;
pureza;
procedência;
validade.

b) Organize uma segunda tabela com o título "Íons em solução aquosa" de acordo com o modelo abaixo.

solução	**cátion presente**	**nome do cátion**	**ânion presente**	**Nome do ânion**
Nº 1	Fe^{3+}	íon ferro (III)	Cl^{1-}	íon cloreto
Nº 2	Co^{2+}	íon cobalto (II)	NO_3^{1-}	íon nitrato
Nº 3	etc.	etc.	etc.	etc.
etc.	etc.	etc.	etc.	etc.

Os íons mencionados no modelo de tabela dada não são necessariamente os íons que você encontrará no seu conjunto de soluções. Se você não souber a carga associada com cada íon, procure essa informação em uma lista de ânions e cátions disponíveis em livros de química geral. Com seis soluções diferentes, quantos testes diferentes você poderá fazer para estudar todas as combinações possíveis de soluções duas a duas?

c) Organize uma terceira tabela com o título "Observações das misturas de soluções", de acordo com o modelo abaixo.

Solução	**Nº 1**	**Nº 2**	**Nº 3**	**etc.**
Nº 1				
Nº 2				
Nº 3.				
etc.				

Nesta tabela, durante a realização do experimento, você ira anotar todas as observações experimentais feitas quando as soluções forem misturadas duas a duas, portanto, deixe bastante espaço para esta tabela.

Conjunto de soluções que serão trabalhadas no laboratório:

1- $FeCl_3$	0,1 mol L^{-1} (solução levemente acidulada)
2- $Co(NO_3)_2$	0,1 mol L^{-1}
3- NaOH	1,0 mol L^{-1}
4- HCl	1,0 mol L^{-1}
5- NaH_3CCOO	0,1 mol L^{-1}
6- Na_2CO_3	0,1 mol L^{-1}

12.3 Procedimento

Preparo de solução

Após explicação do professor, o grupo deve verificar os reagentes a serem utilizados e anotar todos os dados necessários, na tabela apropriada. Em seguida o professor indicará qual das soluções do conjunto sua equipe deverá preparar e qual a quantidade. Após isso a equipe deve fazer os cálculos para a preparação das soluções. Deve-se determinar qual a massa ou volume do reagente a ser utilizada para preparar o volume de solução determinado pelo professor.

Após cálculos efetuados e conferência dos resultados pelo professor, proceda na preparação da solução conforme instrução do professor. Estas instruções estão resumidas na descrição abaixo, no entanto o professor fará uma breve demonstração :

Operação de preparação das soluções

Pegue o balão volumétrico em que a solução deverá ser preparada e anote seu volume *V*(final). A massa calculada deve ser pesada na balança conforme instruções do professor.

Adapte à entrada do balão volumétrico um funil para facilitar a transferência da solução a ser preparada. Em seguida pese em um béquer a massa do soluto calculada.

Adicione cuidadosamente ao béquer um pequeno volume de água (inferior ao volume do balão volumétrico), suficiente para dissolver todo o reagente. Agite com um bastão de vidro até a completa dissolução evitando respingar líquido. Transfira toda a solução do béquer para o balão volumétrico. Para auxiliar esta transferência, o bico do béquer deverá estar encostado a um bastão de vidro, e este na parede do funil (Fig. 1). Sem remover o béquer lave as suas paredes internas com água destilada utilizando uma pisseta, para arrastar todo o soluto ao balão. Lave bem também o bastão de vidro e as paredes internas do funil. Tome cuidado para não ultrapassar o volume máximo *V*(final) do balão volumétrico.

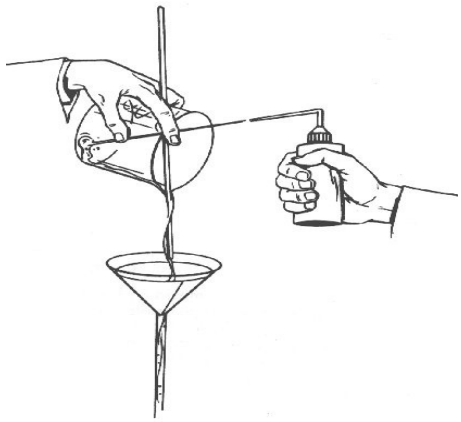


Fig. **1:** transferência da solução do béquer para o balão, com o auxílio do bastão de vidro e de um funil, e a lavagem do béquer com uma pisseta.

Adicione água ao balão volumétrico com o auxilio da pisseta, no entanto, quando o nível da solução se aproximar ao da marca de aferição, adicione água com o auxílio de um conta-gotas, até que o menisco tangencie a marca de aferição. Evite o erro de paralaxe, alinhando a sua visão com a marca de aferição do balão.

Tampe o balão e homogeneize a solução, virando-o várias vezes. Transfira a solução para um frasco apropriado e rotule-o, com a fórmula do soluto, sua concentração, o nome dos alunos e a data do preparo.

Reação entre íons: usando pequenos tubos de ensaio

Com um conta-gotas, coloque aproximadamente 1 mL de uma solução num tubo de ensaio limpo de 13-100 mm. Adicione o mesmo volume de outra solução. Se você não dispuser de um conta-gotas para cada solução (Pipeta Pasteur), lave muito bem o conta-gotas antes de usá-lo na solução seguinte. Continue misturar as soluções, duas a duas, até ter experimentado todas as combinações diferentes possíveis.

Registre, nos espaços da tabela correspondente, as mudanças que forem ocorrendo ao se misturarem as soluções duas a duas. Antes de efetuar as misturas relembre quais seriam as possíveis evidencias de reação química esperadas quando dois reagentes químicos são misturados. Quando não houver nenhuma evidencia de que uma reação química ocorreu coloque um traço (-) no local da tabela correspondente aquela mistura de reagentes.

Se o professor achar conveniente, repita a experiência com outro conjunto de soluções a ser fornecido.

12.4 Interpretação dos resultados

Como os pares de íons mencionados na tabela de dados estavam presentes na solução, podemos admitir que cada evidencia de reação observada foi devida a uma combinação de íons. Por exemplo, se você misturar soluções aquosas de $AgNO_3$ e NaCl, os íons presentes são: $Ag^+(aq)$, $NO^{3-}(aq)$, $Na^+(aq)$ e $Cl^-(aq)$, e as novas combinações possíveis são AgCl e $NaNO_3$. Sendo o composto AgCl insolúvel em água, a evidência experimental a ser observada será a formação de precipitado branco.

Que novas combinações seriam possíveis nas misturas que produziram evidências de reação química observadas por você no experimento? Faça uma lista delas. Note que em cada caso, se ocorria uma evidência, ela pode ser o resultado de duas combinações diferentes de íons.

12.5 Tarefa pós-laboratório

Examine seus resultados e proponha explicações para o fato de que, em alguns casos, ocorrer a constatação de uma evidencia de reação química, em outros, não.

Proponha uma outra experiência para testar suas idéias.

Escreva equações para indicar o que, na sua opinião, aconteceu nos casos em que houve reação. Utilize para tal as três formas de representação de uma equação de reação química:

1) Representação da equação molecular global da reação: os reagentes são representados na forma de suas moléculas seguidos pela indicação do seu estado como uma abreviação entre parêntesis como íons em solução aquosa (aq), sólido (s), liquido (l) ou gasoso (s) (note que não há a representação na forma de índices $_{(aq)}$). Observe que quando há a formação de um precipitado sólido a representação correta é a abreviação (s) e não (ppt), AgCl ou AgCl↓como você pode freqüentemente observar nos livros de edições mais antigas que tratam do assunto.

$$AgCl\,(aq) + NaCl\,(aq) \rightarrow AgCl\,(s) + NaNO_3\,(aq)$$

2) Representação da equação iônica global da reação: todos os íons presentes em solução quando foram misturados os reagentes, são representados. Observe que o produto causador da evidência experimental observada (precipitação de AgCl) é deixado na forma molecular.

$$Ag^+(aq) + NO_3^-(aq) + Na^+(aq) + Cl^-(aq) \rightarrow AgCl(s) + Na^+(aq) + NO_3^-(aq)$$

3) Representação da equação iônica simplificada da reação: apenas os íons que efetivamente contribuirão para a verificação da evidência da reação serão representados. Os outros íons presentes em solução ao se misturarem os reagentes e que não participam da reação, denominados íons espectadores, serão omitidos.

$$Ag^+(aq) + Cl^-(aq) \rightarrow AgCl(s)$$

Ao escrever as equações, tome cuidado para exprimir a conservação dos átomos e das cargas.

12.6 Exercício extra

Baseado nas tabelas de solubilidade faça a previsão das reações e observações experimentais que você deveria fazer caso tivesse que trabalhar com o conjunto se soluções abaixo:

$NiCl_2$	0,1 mol L^{-1}
$MgCl_2$	0,1 mol L^{-1}
Na_2SO_4	0,1 mol L^{-1}
NaOH	0,2 mol L^{-1}
$Ba(OH)_2$	0,1 mol L^{-1}
$MgSO_4$	0,1 mol L^{-1}

12.7 Referências bibliográficas

- A. L. Clellan, *Química, uma ciência experimental*, 5ª Ed., Vol. 1. São Paulo: EDART Livraria Editora, 1976. p.194-195.
- A. L. Clellan, *Guia do Professor para Química: uma Ciência Experimental*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, *s.d*. p. 185-188.
- J. C. Kotz. , P. Treichel, *Química e reações químicas*, traduzido da quarta edição em inglês, volumes I e II, editora LTC, Rio de Janeiro (2002).
- B. H. Mahan, R. J. Myers, *Química, um curso universitário*, traduzido da 4ª ed. São Paulo: Edgard Blücher (1993).
- J. B. Russell, *Química Geral*, vol. 1 e 2, 2ª Ed. São Paulo: Makron Books (1994).

13 Experimento 4: preparo quantitativo de soluções e determinação de ácido acético em vinagre

Este experimento ilustra uma importante rota de análise de soluções, conhecida como volumetria, ou técnicas volumétricas, que correspondem a um conjunto de metodologias analíticas fundamentadas na determinação do volume de uma solução de concentração perfeitamente conhecida (chamada solução padrão), necessário para reagir quantitativamente com um volume conhecido de amostra contendo à espécie de interesse. A concentração da espécie a ser determinada pode ser calculada a partir do volume de solução padrão gasto no processo, da sua concentração e da estequiometria da reação envolvida. Neste processo, o reagente de concentração conhecida é denominado de titulante, a amostra contendo à espécie de interesse recebe o nome de titulado, enquanto que a operação de adição de titulante, até que a reação seja completa, corresponde à titulação.

A determinação quantitativa da espécie de interesse só será possível se conseguirmos determinar exatamente o ponto em que a reação entre titulante e titulado é completa. Para tanto, este ponto, denominado de ponto de equivalência, ponto final teórico ou ponto estequiométrico, deve provocar uma modificação física que possa ser visualizada pelo analista. Esta modificação (mudança ou aparecimento de cor, precipitação ou turvação) pode ser provocada pelo próprio excesso de titulante ou, mais usualmente, pela adição de um reagente auxiliar denominado indicador. O indicador tem a função de alertar ao analista que a reação se completou, normalmente através de uma mudança de cor, que ocorre próximo ao ponto de equivalência da reação.

Em um procedimento volumétrico, deve-se garantir que a solução padrão tenha concentração exatamente conhecida, e que os volumes de cada solução sejam determinados com bastante exatidão.

Neste experimento, os principais conceitos de uma análise volumétrica serão abordados: preparo de soluções, padronização de solução a partir de padrões primários, determinação de volumes de soluções, determinação de ácido acético em vinagre a partir da reação com solução de hidróxido de sódio, realização de cálculos de concentrações e cálculos estequiométricos. Para tal, será utilizada a forma mais simples de uma análise volumétrica, chamada de volumetria de neutralização, que se baseia na reação entre íons H_3O^+ e OH^-:

$$H_3O^+ (aq) + OH^- (aq) \rightarrow 2H_2O (l)$$

13.1 Tarefa Pré-laboratório

Faça todos os cálculos necessários para a preparação de todas as soluções. Deixe indicado todos os cálculos em seu Caderno de Laboratório.

13.2 Procedimento

Preparo de uma solução 0,1 mol.L^{-1} de NaOH

Prepare 500 mL de uma solução aproximadamente 0,1 mol.L^{-1} de NaOH. Para isso você vai utilizar um balão volumétrico de 500 mL e NaOH sólido. Calcule a massa de NaOH que deve ser pesada para o preparo desta solução. Pese aproximadamente a massa calculada, dissolva em aproximadamente 30 mL de água, em um béquer, e transfira esta solução para o balão. Lave várias vezes o béquer com água, e transfira para o balão. Complete o volume do balão até o menisco, e homogeinize a solução.

Padronização da solução de NaOH 0,1 molL^{-1} pelo biftalato de potássio.

O hidróxido de sódio (ou qualquer hidróxido alcalino) não pode ser utilizado como padrão primário, uma vez que este é um sólido altamente higroscópico e instável (o que significa que a massa de NaOH sólido que foi determinada para preparar a solução anteriormente descrita não é composta somente de NaOH, mas também de água adsorvida, e carbonatos que se formam pela decomposição do NaOH). Desta forma, soluções de NaOH devem de ser padronizadas, sendo que para tal recomenda-se a utilização de biftalato de potássio, que é um padrão primário, e reage com uma solução de NaOH de acordo com a seguinte reação:

$$C_6H_4.COOK.COOH\ (aq)\ +\ OH^-\ \rightarrow\ H_2O(l) + C_6H_4.COOK.COO^-\ (aq)$$

a) Pesar em balança analítica cerca de 0,2g de biftalato de potássio, previamente seco em estufa;
b) transferir para um erlenmeyer de 250 mL e completar com 100 mL de água destilada, e agitar até que todo o sal se dissolva completamente;
c) preencher a bureta com a solução de NaOH a ser padronizada (**Observação:** eliminar qualquer bolha presente);
d) adicionar 3 gotas do indicador fenolftaleína;
e) proceder a titulação até que a solução mude a coloração de incolor para levemente rosa;
f) anotar o volume de NaOH gasto na bureta e calcular a concentração desta solução;
g) repetir este procedimento três vezes.

Um esquema geral de como proceder a titulação pode ser visualizado na Figura 1.

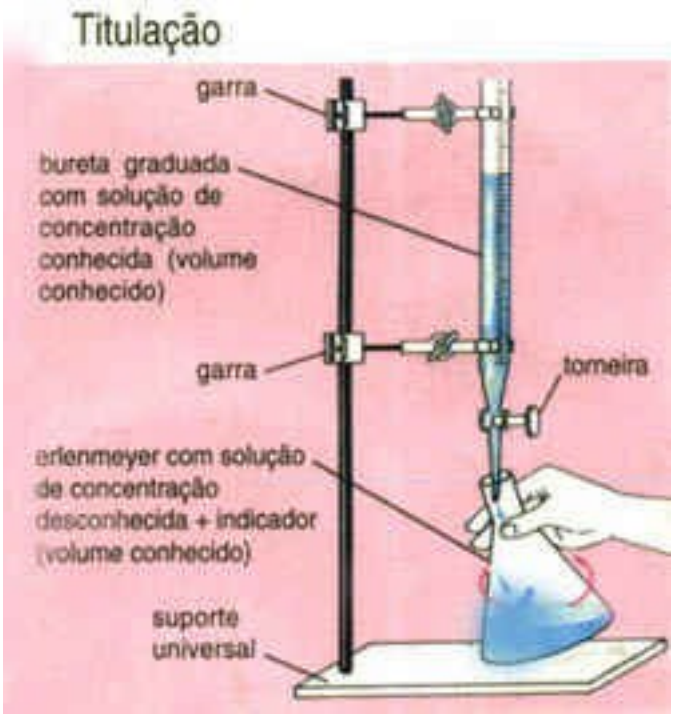


Figura 1: Representação esquemática de uma titulação.

Determinação do teor de ácido acético no vinagre

a) Com o auxílio de uma pipeta volumétrica, transferir 3,00 mL de vinagre para um erlenmeyer de 250 mL;
b) adicionar cerca de 50-100 mL de água destilada e 3 gotas de indicador fenolftaleína;
c) preencher a bureta com a solução de NaOH padronizada no item anterior (**Observação:** eliminar qualquer bolha presente);
d) proceder a titulação até que a solução mude a coloração de incolor para levemente rosa;
e) anotar o volume de NaOH gasto na bureta e calcular a concentração desta solução;
f) repetir este procedimento três vezes.

13.3 Tarefas pós-laboratório

1) Calcule o teor de ácido acético no vinagre, e expresse este resultado em concentração ($mol.L^{-1}$) e em porcentagem (massa/volume). Compare com o valor do rótulo do vinagre, e calcule o desvio absoluto e o desvio relativo da sua medida.
2) Discuta, em seu relatório, o papel do indicador nos procedimentos realizados. Se ao invés de usar a fenolftaleína, você tivesse utilizado outro indicador, o resultado seria o mesmo? Comente.

13.4 Referências bibliográficas

- BACCAN, N.; ANDRADE, J.C.; GODINHO, O.E.S.; BARONE, J.S.; Química Analítica Quantitativa Elementar, 2a. Ed. rev. ampl., Editora Edgard Blucher LTDA, 1979.
- SKOOG, D.A.; WEST, D.M.; HOLLER, F.J.; Fundamentals of Analytical Chemistry, 7th edition, Saunders College Publishing, 1996.
- GUIMARÃES, O.M.; MESSERSCHMIDT, I.; GRASSI, M.T.; MERCE, A.L.R.; Roteiro de aulas práticas de química analítica, UFPR, 2006.

14 Experimento 5: O ciclo do cobre

Neste experimento tanto o reagente inicial quanto o produto final é o cobre.

Várias reações químicas serão realizadas tais como reações de oxi-redução, decomposição e dupla troca, podendo ser facilmente observadas visualmente.

Tome cuidado com as etapas que envolvem a manipulação de ácidos concentrados. Esteja sempre atento.

14.1 Tarefa pré-laboratório

Fazer um fluxograma relacionado ao procedimento experimental

14.2 Procedimento

a) Pesar aproximadamente 0,5 g de fio de cobre lixado, transferir para um béquer de 250 ml e adicionar 4,0 ml de HNO_3 concentrado. Aguardar o final da reação. Fazer esta etapa em capela.
b) Adicionar ao béquer 100 ml de água destilada. Em seguida coloque 30,0 ml de NaOH 3,0 mol/L.
c) Transferir o béquer para uma chapa de aquecimento e agitar o líquido com o auxilio de um bastão de vidro. Aguardar até que se observe uma transformação de cor.
d) Preparar o funil analítico usando dois papeis de filtro. Filtrar o precipitado formado na etapa anterior e lavar com 200 ml de água destidada quente. Recolher o filtrado em outro béquer.
e) Transferir o sólido para um béquer de 250 ml e adicionar 15,0 ml de H_2SO_4 6,0 mol/L. Imediatamente após adicionar 2,0 g de Zn. Fazer esta operação em uma capela. Cuidado com esta operação.
f) Aguardar a decantação do sólido formado e adicionar 10,0 ml de HCl concentrado. Fazer esta operação em uma capela.
g) Preparar o funil analítico usando dois papéis de filtro. Filtrar o sólido formado na etapa anterior e lavar com água destilada. Em seguida lavar o sólido com 5,0 ml de metanol e com 5,0 ml de acetona. Recolher o filtrado em outro béquer.
h) Transferir o sólido para uma cápsula de porcelana e deixar secar completamente usando uma chapa de aquecimento.
i) Aguardar o resfriamento da cápsula e pesar o sólido formado.
j) Limpar todo o material utilizado e guardar a vidraria no armário apropriado.

14.3 Tarefa pós-laboratório:

1) Descreva abaixo o que você observou quando estava executando a etapa 1 do Procedimento Experimental. Escreva a reação química completa. Que tipo de reação ocorreu?
2) Descreva abaixo o que você observou durante a realização da etapa 2 do Procedimento Experimental. Escreva a reação química correspondente.
3) Descreva abaixo o que você observou durante a realização da etapa 3 do Procedimento Experimental. Escreva a reação química correspondente. Quantas fases estão presentes no interior do béquer?
4) Descreva abaixo o que você observou durante a realização da etapa 5 do Procedimento Experimental. Escreva a reação química correspondente.
5) Calcule a quantidade de matéria de Zn e de HCl.
6) Calcule o rendimento do processo na obtenção de cobre: $100 \times m_{Cu} / m_{\text{fio cobre}}$.
7) Pesquise sobre a pureza do fio de cobre utilizado em instalações elétricas.
8) O que você acha da pureza do produto final deste experimento?
9) Escreva o relatório que será entregue na aula posterior

14.4 Referências Bibliográficas

- Condike, George F., *Near 100% Student Yields with the "Cycle of Copper Reactions" Experiment.* Journal of Chemical Education, 52(9), 615, 1975.
- Todd, D e Hobey, W.D. *Na Improvement in the Classical Copper Cycle Experiment.* Journal of Chemical Education, 62(2), 177, 1985.

15 Experimento 6: investigação quantitativa da reação de produção de gás hidrogênio a partir do alumínio metálico

Neste experiência será realizada uma reação entre o alumínio metálico e uma solução de hidróxido de sódio para produzir o gás hidrogênio. O volume do gás coletado será medido à temperatura e à pressão ambientes – condições importantes para os gases. Com base neste dado serão determinados:

- o volume de gás hidrogênio puro que é produzido por um mol de alumínio nas condições ambientes;
- idem, para as condições padrões de temperatura e pressão;
- a estequiometria e a equação química correspondente a esta reação.

15.1 Tarefa pré-laboratório

1) Procure nos livros textos de Química Geral o valor da Constante dos Gases Ideais, em unidades SI.
2) Construir uma tabela de dados para anotar as seguintes informações:

   Massa do papel alumínio;

   Volume de hidrogênio saturado com vapor d'água;

   Temperatura da água (temperatura ambiente);

   Pressão ambiente (lida no barômetro);

   Pressão do vapor d'água à temperatura ambiente.

15.2 Preparo da solução de hidróxido de sódio 5 mol L^{-1}.

Anote os dados do rótulo do reagente hidróxido de sódio, em especial a sua pureza. Calcule a massa de hidróxido de sódio necessária para produzir 50 mL de uma solução 5 mol L^{-1}. Corrija a massa a ser pesada quanto à pureza do reagente disponível.

Em um béquer de 100 mL coloque cerca de 20 mL de água destilada. Pese rapidamente a massa calculada de hidróxido de sódio, para minimizar a absorção de umidade e gás carbônico. Dissolva-o com cuidado na água, adicionando lentamente o sólido à água. **CUIDADO: o processo é extremamente exotérmico, se ocorrer aquecimento em demasia pode haver projeção da solução para fora do béquer. Esta solução fortemente básica é extremamente corrosiva, se respingar, lave imediatamente o local com bastante água corrente.**

Aguarde a solução esfriar até a temperatura ambiente. Para diminuir o tempo de espera pode-se resfriar o béquer lavando suas paredes externas com água corrente, ou deixando-o em contato com água fria contido em uma cuba ou um béquer maior.

Transfira quantitativamente a solução para o balão, avolume-a e proceda a sua homogeneização.

15.3 Procedimento

Recorte um pedaço de papel alumínio e pese. A massa deve ser de aproximadamente 0,2 g.

Enrole um pedaço de fio de cobre ao redor de uma caneta ou lápis, no formato de uma espiral. Deixe sem enrolar uns 5 cm de fio de cobre, para servir de cabo. Enrole o papel alumínio na espiral de cobre, para prende-lo firmemente.

Adapte uma presilha a um suporte vertical e prenda nessa presilha uma pinça para manter em posição vertical uma proveta de 50 mL. Coloque perto do suporte um béquer de 500 ou 1000 mL com água de torneira, até cerca de dois terços de seu volume.

Pegue um termômetro e verifique a leitura da temperatura do ar. Coloque-o mergulhado na água do béquer. Aguarde alguns minutos e leia a temperatura da água. Caso tenha diferença em relação à temperatura do ar, aguarde cerca de 15 minutos até que a temperatura do ar e da água se igualem.

Incline ligeiramente a proveta e derrame dentro dela hidróxido de sódio concentrado (aproximadamente 5 mol L^{-1}) até a metade de sua capacidade. **CUIDADO: o hidróxido de sódio é muito corrosivo; se entrar em contato com esta solução, lave imediatamente o local atingido com bastante água corrente.**

Com a proveta na mesma posição, encha-o lentamente com a água destilada. Enquanto estiver derramando, aproveite para lavar as paredes do proveta de qualquer porção de base que tenha ficado aderente; dessa forma, o líquido na parte superior da proveta, conterá praticamente somente água. A solução de hidróxido de sódio, por ser mais denso que a água, tende a ficar na parte inferior; faça o possível para não deixar subir a camada que está no fundo da proveta. Pequenas bolhas que estejam aderentes às paredes do proveta podem ser desalojadas com algumas pancadas leves.

Segure pelo cabo da espiral de fio de cobre e introduza-o uns 3 cm no interior da proveta. Entorte o cabo de fio de cobre sobre a borda da proveta e prenda-o, adaptando um filme plástico. A proveta deve estar completamente cheia, de maneira que ao cobrir com o filme não se forme bolha de ar no interior.

Segure o filme com a mão e inverta a proveta, evitando que o seu conteúdo vaze, e emborque-a na água contida no béquer. Procure deixar a parte inferior da proveta o mais próximo possível do fundo do béquer, para evitar a perda da base. Fixe-a utilizando um suporte com presilha. A solução de hidróxido de sódio, sendo mais densa do que a água, difundir-se-á através dela até a parte inferior da proveta e reagirá com o metal.

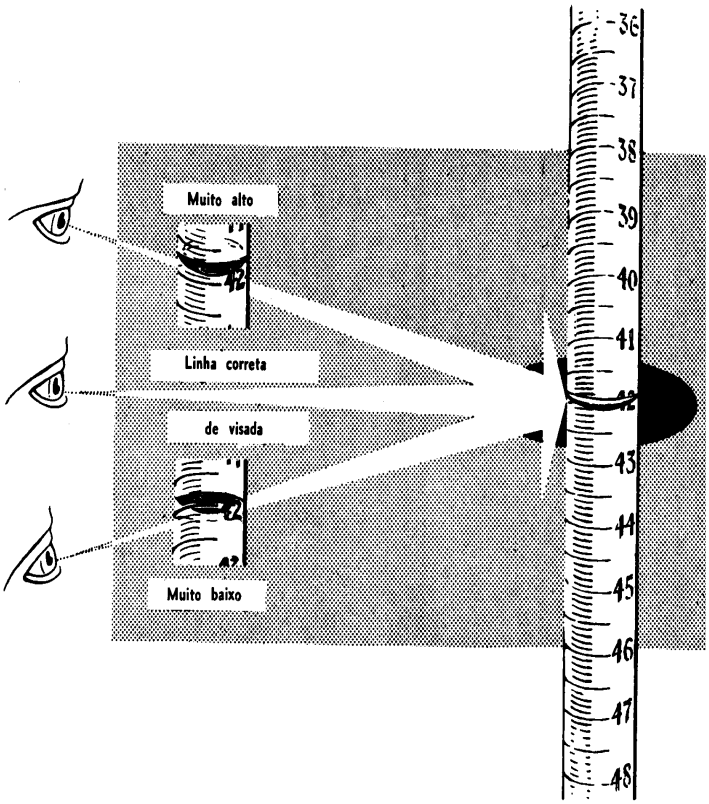


Fig. 1: Leia a parte inferior do menisco colocando o olho no nível correto

Depois que a reação cessar, espere por uns 5 minutos, para deixar a proveta atingir a temperatura ambiente. Solte quaisquer bolhas que estejam presa às paredes da proveta.

Eleve ou abaixe a proveta até que o líquido em seu interior esteja no mesmo nível que o de fora. Isso lhe permitirá medir o volume dos gases que estão dentro da proveta (hidrogênio e vapor d'água) à pressão ambiente. Leia o volume, colocando seus olhos no mesmo nível que a base do menisco (superfície curva do líquido dentro da proveta), como indica a Fig. 1. Anote o volume do gás com a melhor aproximação permitida pela proveta.

Retire a proveta da água e despeje a solução de ácido na pia. Lave a proveta com água da torneira.

O professor lhe dará o valor da pressão ambiente, ou o ajudará a ler o barômetro.

Se houver tempo, a experiência poderá ser repetida com outra amostra de alumínio, para conferir os resultados.

15.4 Tarefa pós-laboratório

1) Calcule a quantidade de alumínio usado, em unidade mol.
2) Determine a pressão parcial do gás hidrogênio, através do procedimento a seguir. O gás recolhido na proveta é uma mistura de hidrogênio e vapor d'água, já que este foi recolhido em água. A pressão total produzida por esses dois gases é igual à pressão ambiente, como pode ser expresso matematicamente pela

fórmula:

$$P(H_2) + P(H_2O) = P(\text{ambiente})$$

A pressão ambiente pode ser determinada pela leitura do barômetro (lembre-se, 760 mmHg corresponde a 101 325 Pa). A pressão de vapor d'água, pode ser obtida na Tabela 1. Os valores dessa tabela foram obtidos medindo-se a pressão do vapor em equilíbrio com a água líquida a várias temperaturas. A pressão parcial de hidrogênio pode, então, ser calculada da seguinte maneira:

$$P(H_2) = P(\text{ambiente}) - P(H_2O)$$

3) Calcule, a partir da resposta da questão (2), o volume de hidrogênio seco que seria produzido por 1 mol de alumínio à temperatura e pressão ambientes.
4) Calcule o volume de hidrogênio seco do item (3) que ocuparia no estado padrão, em que $T^0 = 273{,}15$ K e $P^0 = 100\,000$ Pa. Use a fórmula:

$$\frac{100000\ \text{Pa} \times V^0}{273{,}15\ K} = \frac{P(\text{ambiente}) \times V(H_2)}{T(\text{ambiente})}$$

5) Calcule, através da equação de estado dos gases ideais, o volume molar de um gás ideal no estado padrão (não confunda com as CNTP).
6) Calcule a razão entre os volumes obtido na questão (4) e (5). Como esta razão se relaciona com a estequiometria da reação? Qual a quantidade (em mols) de hidrogênio que se forma quando se reage 1 mol de alumínio? Compare com os valores obtidos pelos colegas.
7) Com base na resposta da questão (6), proponha uma equação química que representa a reação de produção do hidrogênio a partir do alumínio.
8) Escreva o relatório relacionado com este experimento.

Tabela 1: pressão do vapor d'água em função da temperatura. Fonte: CRC Handbook of Chemistry and Physics, 85th Ed.

t **/ °C**	***P*** **/ kPa**
10	1,228
11	1,313
12	1,403
13	1,498
14	1,599
15	1,706
16	1,819

t **/ °C**	***P*** **/ kPa**
17	1,938
18	2,064
19	2,198
20	2,339
21	2,488
22	2,645
23	2,810

t **/ °C**	***P*** **/ kPa**
24	2,985
25	3,169
26	3,363
27	3,567
28	3,782
29	4,008
30	4,246

t **/ °C**	***P*** **/ kPa**
31	4,495
32	4,758
33	5,034
34	5,323
35	5,626
36	5,945
37	6,280

15.5 Referências bibliográficas

- CLELLAN, A. L. Mc. *Química uma Ciência Experimental*, 5ª Ed., Vol. 1. São Paulo: EDART Livraria Editora, 1976. p. 186-190.
- CLELLAN, A. L. Mc. *Guia do Professor para Química: uma Ciência Experimental*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian, *s.d*. p. 143-147.
- MAHAN, B. M.; MYERS, R. J. *Química: um curso universitário*, trad. 4ª Ed. americana. São Paulo: Edgard Blücher, 1995. p. 6.

16 Experimento 7: determinação da constante de Avogadro através da eletrólise

Neste experimento você irá determinar experimentalmente uma constante física fundamental conhecido como constante de Avogadro ou número de Avogadro (simbolizado por N_A ou L). Será necessário eletrolisar uma solução de sulfato de cobre, com um cuidadoso acompanhamento da corrente que circulará na célula eletrolítica. Como todo experimento quantitativo, deve-se fazer um rigoroso tratamento de erro dos dados para obter um resultado confiável.

Ainda neste experimento você terá a oportunidade de aprender a manusear os seguintes equipamentos: fonte de alimentação de corrente contínua, multímetro (na função amperímetro) e cronômetro. Os professores prestarão auxílio no uso destes equipamentos.

16.1 Tarefa pré-laboratório

1) Procure em um livro texto o valor da carga elementar (e) e a constante de Avogadro (N_A ou L) e anote-o no Caderno. Não se esqueça de anotar a referência.
2) Procure em um livro texto como R. Millikan determinou experimentalmente o valor de e. Elabore um texto para ser aproveitado na introdução de seu relatório.
3) Prepare uma tabela contendo duas linhas, sendo que a primeira linha correspondente ao tempo de 0 a 20 minutos, em intervalos de 2 em 2 minutos, e a segunda linha, ao valor da corrente (em Ampere) a ser lido no laboratório.

16.2 Procedimento

a) Pese 3,7 g de sulfato de cobre pentaidratado. Dissolva o sal em 150 mL de água contido em um béquer de 250 mL. Agite a solução com bastão de vidro até a dissolução estar completa.
b) Pegue dois eletrodos de cobre e limpe sua superfície com lixa ou palha de aço, até ficar com aparência bem brilhante. Pese cada um dos eletrodos e anote as massas e as incertezas.
c) Marque dois vidros de relógio com os dados da turma e da equipe. Pese-os e anote as massas e as respectivas incertezas.
d) Mergulhe os dois eletrodos na solução de sulfato de cobre, com cuidado para que não encostem entre si. **Não ligue a fonte de alimentação se os eletrodos estiverem encostado, pois um curto circuito poderá danificar os equipamentos.** Sustente os eletrodos com o auxílio de garras e suporte de metal.
e) Verifique se a fonte de alimentação está desligada. Caso contrário, desligue-a antes de prosseguir para evita acidentes.
f) Ligue um dos eletrodos ao pólo positivo (conector vermelho) da fonte de alimentação. Ligue o pólo negativo (conector preto) à entrada negativa (conector preto) do multímetro. À entrada positiva (conector vermelho) do multímetro ligue o outro eletrodo.
g) Faça no seu caderno um esquema da montagem efetuada. Escreva como os elétrons deverão circular pelo circuito, a migração de íons na solução, e a eletrólise em cada um dos eletrodos.
h) Selecione no multímetro a maior escala de corrente (A ou mA) possível. Havendo dúvidas, consulte o professor antes de prosseguir.
i) Zere o seu cronômetro e deixe-o preparado para iniciar a marcação do tempo.
j) Se a sua fonte de alimentação for ajustável, ligue na menor tensão (V) possível. Aumente gradativamente a tensão até que a corrente lida no multímetro fique em torno de 0,4 A. Se a fonte não for ajustável, simplesmente ligue-a e leia a corrente no multímetro.
k) Inicie a contagem de tempo no cronômetro.
l) Anote na tabela do Caderno os valores de corrente lidos no multímetro a cada 2 minutos.
m) Após o vigésimo minuto retire cuidadosamente os eletrodos da solução, enxágüe-os com água destilada com pisseta e transfira-os para vidros de relógio previamente identificados e pesados (um

vidro de relógio para cada eletrodo). Seque os eletrodos numa estufa, espere esfriar e pese-os. Determine a perda de massa de um dos eletrodos (Δm_-), e o ganho de massa do outro eletrodo (Δm_+).

n) Desligue a fonte de alimentação e o multímetro, desfaça a montagem e guarde todo o material de forma adequada.

o) Coloque a solução em recipiente próprio indicado pelo professor. Lave as vidrarias utilizadas e inicie o tratamento dos dados nas tarefas pós-laboratório.

16.3 Tarefas pós-laboratório

Por definição, a corrente elétrica é a quantidade de carga elétrica que passa por um intervalo de tempo em um circuito. Matematicamente pode ser expresso como:

$$i = \frac{\mathrm{d}Q}{\mathrm{d}t}$$

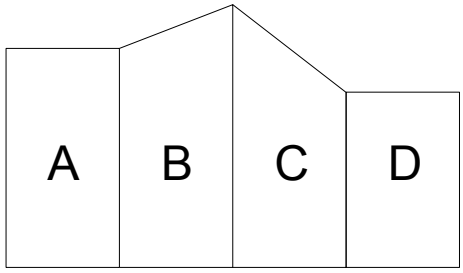
que rearranjado e integrado resulta: $\mathrm{d}Q = i\,\mathrm{d}t \Rightarrow Q = \int i\,\mathrm{d}t$

Portanto a carga elétrica Q pode ser determinada integrando-se a corrente em relação ao tempo. Com o uso de um gráfico podemos visualizar geometricamente a referida integração. O primeiro passo para tratar os dados é a elaboração do gráfico. Não se esqueça que, para que Q seja expresso na unidade Coulomb, i deve estar na unidade Ampere, e t em segundo.

1) Observe a tabela com os valores de corrente elétrica durante a eletrólise. Em um papel milimetrado, defina como abscissa (eixo x) o tempo, e a ordenada (eixo y) como a corrente. Divida tanto a ordenada como a abscissa em intervalos uniformes. Por exemplo pode-se anotar na abscissa, para cada centímetro, a escala de tempo dividida em 0, 120, 240, 360 segundos, e assim por diante até chegar em 20 minutos. Faça o mesmo para os valores de corrente.

2) Anote a lápis os pontos correspondentes às posições (x,y) para cada par (tempo, corrente) anotado na tabela. Una os pontos com o auxilio de uma régua.

3) Uma vez pronto o gráfico, você deve calcular a respetiva integral para obter a corrente. Para isso você terá que determinar a área da região abaixo da curva corrente × tempo. Nas regiões onde a corrente é constante a figura é um retângulo, portanto basta multiplicar a base vezes a altura. Em regiões onde há um aumento, ou diminuição de corrente forma-se a um trapézio retângulo. Sua área é dada por: (base menor × base maior)/2 × altura. Por exemplo, na figura abaixo as regiões A e D são retangulares, e as regiões B e C são trapezoidais.



4) A carga Q é a área total sob a curva corrente × tempo, portanto efetue a somatória da área de todas as regiões do gráfico.

5) Divida a carga Q experimental pela carga elementar e, para obter o número de elétrons N_e que passou pelo circuito durante a eletrólise.

6) Escreva a semi-reação de oxidação do cobre. Quantos mols de elétrons estão envolvidos na oxidação de um mol de cobre?

7) Com base na variação de massa devido à oxidação do cobre (Δm_-), calcule a quantidade de cobre n(Cu,–) (em mols) que foi eletrolisado. Calcule ainda a quantidade de elétrons n(e,–) (em mols) envolvidos na oxidação, levando em conta a estequiometria da questão (6).

8) Calcule a constante de Avogadro através da fórmula: $N_e = n(\mathrm{e},-)\,N_A$.

9) Obtenha um outro valor da constante de Avogadro usando os dados da semi-reação de redução de cobre. Neste caso deve ter havido ganho de massa no outro eletrodo (por quê?).

10) Compare os valores obtidos nas questões (8) e (9) com o valor aceito atualmente na literatura. Um destes valores experimentais aproxima-se melhor do valor aceito? Caso haja discrepâncias, procure explicá-las propondo algumas fontes de erros no procedimento.
11) Elabore o relatório correspondente a este experimento e entregue-o na próxima aula.

16.4 Referências Bibliográficas

- C. A. Seigle. *Determination of Avogadro's Number by Improved Electroplating. J. Chem. Educ.* 80(6), 668, 2003.
- B. H. Mahan, R. J. Myers, *Química, um curso universitário*, traduzido da 4ª ed. São Paulo: Edgard Blücher (1993).